

a Liahona

ABRIL DE 1960

a liahona

ABRIL DE 1960

VOL. XIV — N.º 4

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

EDITORIAL

Mantenha Sagrado êste Privilégio, Presidente Asael T. Sorensen 87

DE INTERÊSSE ESPECIAL

A Missão dos Andes 89
Mantenha uma Opinião Sábia de Si Mesmo, Elder Hugh B. Brown 90
Fé, Essa Conquistadora, James A. Little 94
O Desafio É Seu, Rose Maurine Neeleman 98
A Crucificação, (artigo), Ramira W. Cannon 101
Uma Reafirmação: "Agradecemos Te Ó Deus por um Profeta, Elder Richard L. Evans 106
Um Farol Espiritual Sôbre uma Colina, Albert L. Zobell Jr. 111

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Presidente Levi Edgar Young 88
Eu Gostaria de Saber, Presidente Joseph Fielding Smith Jr. 93
Sacerdócio nas Missões: Administração do Sacramento é um Grande Privilégio 108
Qual a Diferença: O Plano de Salvação, Elder Henrique Esteves Cavalheiro 113
Atividades nas Missões 117
Reminiscências 118

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — S. Layne Shockley, Owen J. Stephens

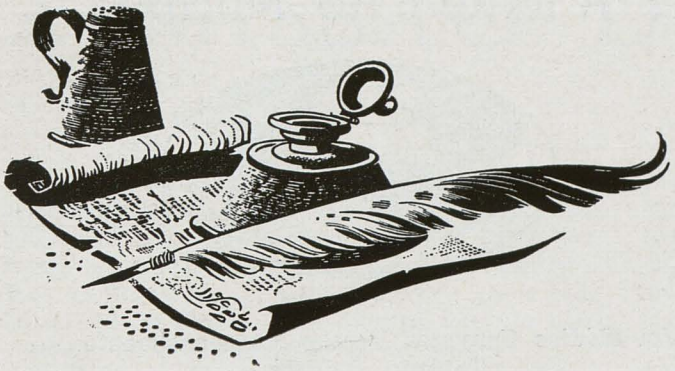
Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano ..... US$ 3,50
No Brasil: Ano .... Cr$ 150,00
Exemplar: ..... Cr$ 15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo, E.S.P. - Fone: 33-6761



EDITORIAL

pelo Presidente

ASAEL T. SORENSEN

da Missão Brasileira do Sul

Mantenha Sagrado Êste privilégio

Deus fêz o mundo. Êle criou tudo que está em baixo dos mares e na terra e por cima da terra. Êle criou o homem em Sua própria imagem. Êle lhe deu domínio sôbre tôda a terra. Êle lhe deu o LIVRE ARBÍTRIO. O homem formou governos. Nem todos foram moldados pelas verdades de Deus. Lemos nas Escrituras Sagradas que o homem se tornou carnal.

Em alguns países os homens fizeram os governos quebrar o direito de adorar a Deus... em contrário da dádiva divina do livro arbítrio... Tais governos excluem a religião. Quando esta se fôr, os povos deixam de insistir nos seus direitos e até de saber que tem tais direitos. É exatamente o que os governos sem Deus querem.

A maior liberdade que governos humanos podem dar a seus cidadões é a liberdade de aprender sôbre Deus e de adorar Deus conforme os ditames de seus corações... e pôr Êle **acima de tudo o demais;** vivemos numa nação livre onde podemos levantar nossos olhos ou curvar nossas cabeças em particular ou em público e ninguém tem o direito de interferir. Isto é um direito garantido pela lei. Podemos escutar as orações de nossos filhos aos pés das camas, sem medo que o nosso governo vai por fora da lei, as crenças sôbre as quais nos os ensinamos.

O único meio de manter êste privilégio sagrado é de afastar as formas de governo que alguns homens tentam forçar sôbre nós. É nossa responsabilidade de proteger nosso direito à liberdade religiosa.

O primeiro presidente dos Estados Unidos da América do Norte, George Washington, disse, "Todo o homem que se conduz como bom cidadão, e sendo responsável sòmente à Deus pelas suas opiniões religiosas, deve ser protegido na adoração da divindade de acôrdo com os ditados de sua própria conciência."

O Profeta Joseph Smith disse, "Cremos que os governos foram instituidos por Deus para o benefício do homem, e que Êle exige que os homens sejam responsáveis pelos seus atos com respeito a êles, tanto nas leis que fazem como no mundo que as aplicam, pelo bem e segurança da sociedade." Mas devido a maus propósitos e interêsses de intrigas de alguns homens, êstes maravilhosos direitos podem ser tirados do homem e êle tem que suportar a vontade de tiranos. O profeta ainda escreveu, "Cremos que a religião é instituida por Deus, e que no exercício d'ela, os homens são sujeitos a Êle, e a Êle sòmente, a não ser que as suas opiniões religiosas os induzam a infrigir nos direitos e nas liberdades de outros; mas nós não cremos que leis humanas tenham o direito de interferir e prescrever regras de culto para pesar a conciência humana, nem também o direito de ditar formas de devoção, em particular ou em público, pois o magistrado civil deve restringir crimes, mas jamais controlar conciências, deve castigar delitas, mas nunca reprimir a liberdade da alma. (D. e C. 134:1, 4)

Em nosso governo, cada cidadão tem o direito do voto. Nós, como membros da Igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Últimos Dias, devemos sempre procurar conhecer as atitudes e crenças do homem ou homens que procuram posições políticas. E quando vamos à eleição

(Continua na página 105)

Jóias do Pensamento



(Extrato de um discurso do Presidente Levi Edgar Yousg do Primeiro Conselho dos Setentas na Anual Conferência Geral em abril de 1948)

O MUNDO SÔFRE DE DESCONFIANÇA

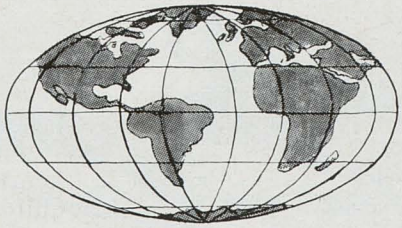
O espetáculo oferecido pela humanidade hoje em dia é profundamente triste. Os gestos de fé, assistência constante da Igreja, piedade aparente nada significam se o homem não conformar os seus atos e a sua vida aos ideais dos ensinamentos de Cristo.

Os homens devem ser feitos a compreender que a coisa importante é desenvolver aquilo que está em seu interior, para se purificarem e se melhorarem, a fim de chegar mais perto do ideal perfeito que Cristo ensinou. Êle nos mostrou o caminho. A estrada está à nossa frente. Devemos amar a Deus, amar nosso vizinho, tratar aos outros como queremos ser tratados. Devemos orar para que o Reino de Deus possa vir à terra como está nos Céus. O desejo sincero dos homens de progredir moralmente e espiritualmente conduz para a edificação de um templo interior, a qual faltando torna-se inútil a manifestação pública da fé...

Precisamos ter uma fé maior na humanidade, e na divindade do homem. Isto deve ser ensinado desde o tempo que a criança começa a andar, até a idade adulta. É desconfiança que o mundo sôfre. Devemos ser mais determinados agora do que antes a cumprir o grande trabalho à nossa frente, a tornar-nos melhores, e fazer o mundo um lugar melhor para viver e trazer a humanidade mais perto de Deus — ter paz em nosso corações e amor para todos os homens.

(Continua na página 105)

A IGREJA NO MUNDO



Um Médico Converso Recebe Reconhecimento. — Toronto, Canadá —

Doutor Siegfied Koegler, proeminente pedíatra canadense e um converso à Igreja, recebeu um reconhecimento raro em seu campo.

Esta honra veio com a sua designação para o corpo de um novo Instituto Psiquiátrico para Crianças, perto da Universidade Oeste de Ontário, London, Ontário.

Sua designação veio do Ministério da Saúde Canadense em Toronto, como um resultado de seu trabalho no interêsse do retardamento mental entre as crianças. Êle é um membro do Comité para os Serviços e Pesquizas para Crianças Retardadas, em Toronto.

Dr. Koegler e sua família foram batizados na Igreja em abril de 1959 e são ativos no Ramo de Kitchner, da Missão Canadense. O Presidente da Missão, Thomas S. Monson declara: "O Dr. Koegler tem sido uma fonte de grande ajuda aos missionários na apresentação de interessados desde a sua conversão e é um membro devoto.

O Times de Los Angeles Fala Sôbre os Missionários. Los Angeles, California, EE.UU. —

Um recente número de sábado do Times de Los Angeles dedicou uma história de três colunas com fotografias ao Programa Missionário Mormon. O assunto para a história foi chamada de Jeff Matsen, da Segunda Ward de Westwood que partiu para uma missão no Brasil em fevereiro. Fotografados com o missionário estavam o Bispo Pat H. Luke e o Presidente John M. Russon, da Estaca de Los Angeles.

O artigo, escrito por Richard Frohnen, editor religioso do Times, contou a história dos jovens Mormons de 20 anos de idade para cima, que pagam suas próprias despesas e vão por todo o mundo "procurando conversos para a Igreja Mormon."

Relata-se que o Presidente Russon disse: "Todo jovem missionário é realmente um produto do sistema missionário em si. Um missionário uma vez trouxe a fé à família da qual êle é um membro. Êle está devolvendo o investimento feito anos antes por outros como êle."

A MISSÃO DOS ANDES

A nova Missão dos Andes é uma das mais extraordinárias da Igreja. Uma das coisas que a faz assim é sua constituição. Como barbante ela se estende a mais que 5.825 quilometros da fronteira do norte do Perú até a ponta do sul do Chile. Sem dúvida, isto é a mais estença do que qualquer outra missão.

O Perú e o Chile são países de montanhas e vales. Muitas vêzes as montanhas estendem-se tão altas que é quase impossível existir vida, e em contraste, existem os vales tão baixos muito quentes e úmidos como os do Amazonas.

O pico mais alto da missão é o "Ojos del Saldo", 6.701 metros de altura. Quase todo Chile e a maioria do Perú são do lado oeste da grande Serra dos Andes.

A Missão dos Andes foi organizada em outubro de 1959 por Elder Harold B. Lee. Elder Lee viajou diretamente para a Argentina depois de sua visita ao Brasil, para efetuar a organização da outra missão.

Foi designado para presidir a missão o Presidente J. Vernon Sharp e sua espôsa, Irmã Fawn Hansen Sharp. Presidente Sharp serviu numa missão na América do Sul quando era mais jovem. Em 1927 êle investigou as possibilidades da obra missionária no Perú. Porém nada foi feito oficialmente em proselitismo até anos recentes quando o Perú tornou-se parte da Missão Uruguaia. Pouco mais tarde, o Chile foi incluido na Missão da Argentina.

A sede atual da missão fica na cidade de Lima (Perú). Não temos estatisticas apuradas da nova missão, mas temos informações que as atividades de proselitismo estão ultrapassando as outras missões da América do Sul. Tem ramos com mais que oitenta membros em vários lugares.

Talvez seja de maior interêsse para os Santos, a formação de uma missão no Chile e Perú, e que se acham muitas evidências e ruinas de uma civilização passada conhecida no Livro de Mormon como os Lamanitas e Nefitas. Finalmente o Evangelho Eterno está sendo levado novamente a êstes povos.

Compreendendo que cada nação e língua devem ouvir a mensagem da restauração, saudamos e rejubilamo-nos com os missionários da Missão dos Andes, pois sabemos que isto auxiliará a vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

MEMBROS DA IGREJA A SALVO DURANTE O TERREMOTO NO PERÚ

Um grande terremoto trouxe morte e destruição a Arequipa, Perú, em 13 de janeiro, mas poupou as vidas de todos os membros da Igreja no Ramo de Arequipa. Sua pequena capela não sofreu dano algum.

Élderes Anthony C. Oxborow de Las Vegas, Nevada, servindo como Presidente do Ramo, e Lawrence G. Stedham, de San Diego, Califórnia, secretário do ramo, enviaram um relatório gráfico de testemunhas visuais do desastre ao Church News.

Ao tempo em que escreveram o artigo, os missionários informaram de 43 mortes em Arequipa, a segunda maior cidade no Perú, e que de 60 a 70 por cento dos edifícios da cidade haviam sido danificados. Muitos dos lares e edifícios foram uma perda total e terão que ser derrubados.

Sete dias depois do primeiro choque, as pessoas contínuavam a andar nas ruas com o mêdo estampado em seus rostos, conforme os tremores de terra continuavam. Mais do que 100 choques foram registrados e muitas pessoas se recusaram a dormir em suas casas durante a noite, preferindo a segurança dos lugares abertos, disseram os Élderes.

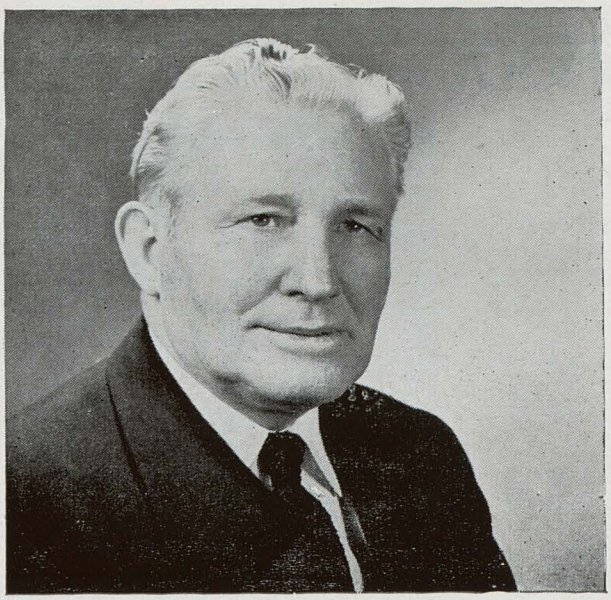
A cidade atingida pelo tremor, de mais de 400 anos de idade, é localizada no tope das montanhas dos Andes em uma elevação de aproximadamente 2600 metros. É um lugar conhecido como saudável para viver, por causa de seu clima alto e sêco.

Aberta aos Missionários

Arequipa foi aberta ao trabalho missionário pela Igreja em 1958. Dois Élderes têm sido mantidos na cidade desde aquela data. Presentemente há 40 membros da Igreja vivendo na cidade.

"No dia do tremor", escreveram os Élderes, "nós haviamos saído há pouco do escritó-

(Continua na página 100)



Mantenha Opinião de

PELO ELDER HUGH B. BROWN
Tirado do Milenial Star

Para os Santos da Inglaterra e para os leitores da revista Milenial Star em tôda parte, nos enviamos amor e saudações. O convite para escrever um pequeno artigo para publicação na revista — Milenial Star — que foi fechado aos nossos corações por mais de cinqüenta anos é grandemente apreciado. Como a maioria dos membros da Igreja na Inglaterra são recém-convertidos, poderá ser útil considerar um assunto que pode não ser tão familiar para os novos membros como foram os temas que foram tratados nas várias lições dadas pelos missionários. Quase todo o povo informado tem hoje algum conhecimento da doutrina Mormon sôbre Deus, mas talvez nossa concepção da natureza e do destino do homem — dificílmente menos importante não é por via de regra compreendido. Como religião verdadeira trata basicámente da ligação entre Deus e o homem, é importante que todos os membros da Igreja tornem-se famíliar com os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias consernentes ao homem, quem, e de onde êle é, e sua presença e estado potencial no plano das coisas. A antiquíssima questão do Salmista, "O que é o homem?" ainda desafia à pensativa inteligência.

Primeiramente nos declaramos que o homem é co-eternal com Deus. Em segundo lugar que a livre ação é uma parte desta natureza. Êle gozou isto antes de nascer neste mundo. Em terceiro lugar, êle é capaz de progredir eternamente; em quarto lugar, êle sendo um filho de Deus, estava inocente ao nascer.

Quando nos falamos do homem sendo eternal, nos pretendemos significar eternal nas duas direções. Não sòmente que êle não terá fim, mas que êle como um ser que não teve princípio. Isto que teve princípio seguramente terá um fim. A maior parte dos Cristãos aceita a doutrina bíblica de que Deus exteriormente é o comêço dos dias ou o fim dos anos, ou como exposto em muitos credos sectários, que Êle não é creado. Se isto é assim, e isto nós acreditamos, isto significa que o homem, sendo um filho de Deus, de qualquer modo, é dotado por Êle de suas próprias características, e por isso se Deus é eternal, também o homem é eternal.

Os cientistas nos contam que os elementos do nosso universo são eternais e têm características pela variação. Em outras palavras, êles são aniquílados em sua necessária substância. Nós acreditamos que estas observações aplicam-se também ao homem.

O homem também esteve no comêço com Deus, inteligência, ou luz da verdade não foi creado. Pois o homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elemento unidos inseparàvelmente, recebem uma abundância de felicidade (DeC. 93; 29-33).

Nesta união é necessário relembrar que Deus disse a Jeremias que Êle o conhecia antes que êle tivesse nascido e ordenado-o um profeta para as nações. (Jeremias 1:5) E o Senhor disse a Abraão que êle esteve entre

uma Sábia Si Mesmo

os grandes no mundo da pré-existência, fôra escolhido para ser um líder entre os homens. (Abraão 3:23).

Existem muitas provas bíblicas para a crença que Jesus, o Salvador, viveu antes de ter nascido da virgem Maria. Êle mesmo muitas vêzes se referiu do estado da pré-existência. Êle disse: "Eu desci dos Céus, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquÊle que me enviou". E novamente em João 17:5, Êle orou: E agora, Ó Pai glorifica-me com Teu próprio reconhecimento, com a glória que eu tive em Ti, antes que o mundo existisse.

Se Cristo viveu antes de nascer nesta vida mortal, e se como Êle nos garantiu, nós somos seus irmãos e os filhos de Deus, então nós também temos a existência pré-mortal. Embora os elementos, os animais e tôdas as coisas fôssem creados por Êle, o homem tem a distinção, de ser um filho de nosso Pai Celestial, espiritualmente gerado por Êle. O apóstolo Paulo entendeu esta fraternidade espiritual quando disse: Além disso nós tivemos pães de nossa carne que nos corrígiram e os respeitamos. Não devemos muito antes estar submissos ao Pai dos espíritos e da vida? (Hebreus 12:9).

Embora as escrituras declarem que tôdas as coisas foram criadas por Cristo, e que exteriormente nada foi feito senão por Êle, o impossível fato de criar algo do nada não está incluído. O que realmente aconteceu, é que Deus organizou os elementos. Êle teve algo para trabalhar ainda que êstes elementos fôssem eternais.

Êle também não criou nossos espíritos de nada, mas no curso do progresso desse espírito, Êle tornou-se o Pai dos corpos espirituais.

Em nossas escrituras modernas nos lemos: "Agora o Senhor mostrou a mim Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo. E entre tôdas estas havia muitas nobres e grandes.

"E Deus viu estas almas que eram boas, e Êle ficou no meio delas e disse: A êstes farei meus governantes, porque Êle estava entre aquêles que eram espíritos e viu que êles eram bons; e Êle me disse: Abraão tu és um dêles; fôste escolhido antes de nasceres.

"E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Êle: "Descermos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êles possam morrar.

"E os provaremos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". (Abraão 3:22-25).

Isto acima escrito nos ajuda a compreender a escritura sagrada que preocupou os estudiosos da Bíblia por todos os tempos, quando Deus disse a Jó: "Agora cinze os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei e tu responde-Me. Onde estavas tu quando Eu fundava a terra? Faze-mo saber se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sôbre ela o cordel? Sôbre o que estão fundadas suas bases, ou que assentou a sua pedra de esquina quando as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?" (Jó 38:3-7).

Um propósito ao fazer os preparativos para nossa vida terrena, foi que nós, seus filhos, pudessemos desenvolver nossas qualidades como Deus, tornando-nos companheiros com Êle na criação, usando o livre arbítrio, desenvolvendo as naturezas social e moral e sendo eventualmente como um Deus. O direito familiar de "filho de peixe, peixinho é" precisa dirigir a esta exaltada conclusão.

Nossa vida terrena foi então planejada e é proposital. Êste plano proveio para que os espíritos eternos fôssem ligados com elementos eternos e por direta obediência à lei puderam os homens receber a plenitude da alegria.

"Pois o homem é espírito, os elementos são eternos, e espírito e elemento, inseparavelmente unidos recebem a plenitude da alegria. E

quando separados não pode o homem receber a plenitude da alegria" (D&C. 93:33-34).

Mais de um século depois o céu foi revelado ao Profeta, Elton Trueblood, notável autor, escreveu: Por mais que identificamos nossos espíritos com o resto das coisas naturais, mais vemos matéria e espírito como uma beneficiente combinação recíproca, e seremos ainda mais forçados pela razão a ressupor da transcendência do Creador de ambos."

Nós ensinamos a inspiradora doutrina bíblica que a salvação é alguma coisa para ser concluida, não em qualquer tempo designado, mas através da paciente continuação em dar satisfatóriamente e permanentemente até o fim.

A desunião do homem de Deus, com excessão sòmente dos filhos da perdição, nunca é absoluta ou completa. O arrependimento é um princípio eterno, —o primeiro princípio seguindo a fé divina, pregado por João Batista, e mais tarde pelo próprio Cristo. O verdadeiro arrependimento vem depois que os homens se convencem que a perversidade nunca conduz a felicidade.

Sob o segundo título, que o homem é intencionado a ser livre, nós declaramos que esta liberdade de escolher, é o centro da religião. Isto é fundamental para o progresso, é uma parte da nossa real natureza e compõem-se da capacidade ou potente habilidade para determinar o rumo de uma vida. Foi para preservar e garantir estas inestimaveis bênçãos que a guerra no céu foi sustentada. Existiu guerra no céu: Miguel e seus anjos batalharam contra o Dragão; e o Dragão e seus anjos lutaram. (Apocalipse, 12:7).

Qualquer pessoa, grupo, Igreja ou govêrno que intentar roubar o homem de sua liberdade é inimigo de Deus, pois esta liberdade é essencial para a salvação do homem, e o propósito de Deus, é conceder imortalidade e vida eterna ao homem. Por isso o que se opor a êsse propósito luta contra Deus.

Juntamente com a doutrina de livre arbítrio, nós renunciamos a idéia do pecado original, ou culpa herdada. Esta doutrina é contrária aos inspirados ensinamentos dos profetas hebreus, assim como é à explicita doutrina de Jesus, o Cristo. A natureza humana não é má ou perversa em seu caráter essencial.

Os homens serão justamente louvados ou censurados sòmente por aquilo que fazem voluntariamente, e não por aquilo com que nasceram. Embora tenhamos capacidade para o bem e o mal, nós nascemos destituidos de virtudes ou vícios e antes de sermos velhos suficientemente para adquirirmos personalidade, nada existe em nós, a não ser o que Deus pôs em nós. As criancinhas são inocentes perante Deus. Em outras palavras, nós acreditamos que os homens serão punidos por seus pecados e não pela transgressão de Adão. Relacionado junto com a liberdade do homem para agir, seu estado poderoso como Deus e sua natureza eterna, é a doutrina do progresso eterno, que é avançar sempre, realizando progressivamente nossas inerentes possibilidades. A fé, força propulsora de tôda a ação, impele-nos a obter além do nosso alcançe, para procurar a substância pela qual esperamos, e prosseguir sôbre a evidência das coisas invisiveis, confiantes num poder superiormente maior do que o nosso. "Nós combatemos", como disse Paulo aos Santos em Efeso.

...Não contra a carne e sangue, mas contra poderes, contra os soberanos das trevas dêste mundo, contra a maldade espiritual em lugares altos. (6:12-).

Outros propósitos de nossa vida terrena são que nós podemos adquirir experiência, conhecer alegria e tristeza, ver e apreciar a beleza, compreender e obedecer, ou em outras palavras trazer nossas vidas em harmonia com as leis do universo, e como Jesus disse: Viver abundantemente.

Com fé em nós mesmos, em Deus e no futuro, procuraremos conhecimento, que é condição prévia para progresso em qualquer setor da atividade. Salvação não é uma meta para ser alcançada num tempo determinado, ou uma comodidade para ser comprada em liquidação, mas como a educação que é um processo contínuo. O conhecimento é a chave não sòmente para o poder, mas também para o progresso. Como dizem os poetas, "O céu não é ganho por um simples salto, mas nós construimos a escada pela qual nós subimos da humilde terra aos arqueados céus e escalamos seu cume degrau por degrau."

O aumento do conhecimento ou a conquista da ignorância então é condição precisa para o progresso. Como o homem não pode ser salvo em pecado, também não pode ser salvo em ignorância, mas pode por obediência à lei, ser salvo pela obediência à lei, ser salvo disto. O conhecimento que salvou o poder é mais do que simples acumulação de fatos. O próprio uso do conhecimento demonstra sabedoria e inteligência. Isto significa que o aumento de conhecimento é uma parte da verdadeira religião. O desafio para amar ao Senhor com tôda a nossa mente indica que a adoração deve ser racional e inteligente. Sòmente assim nos tornaremos perfeitos, como Jesus mandou: "Assim como nosso Pai no céu é perfeito".

(Continua na página 105)

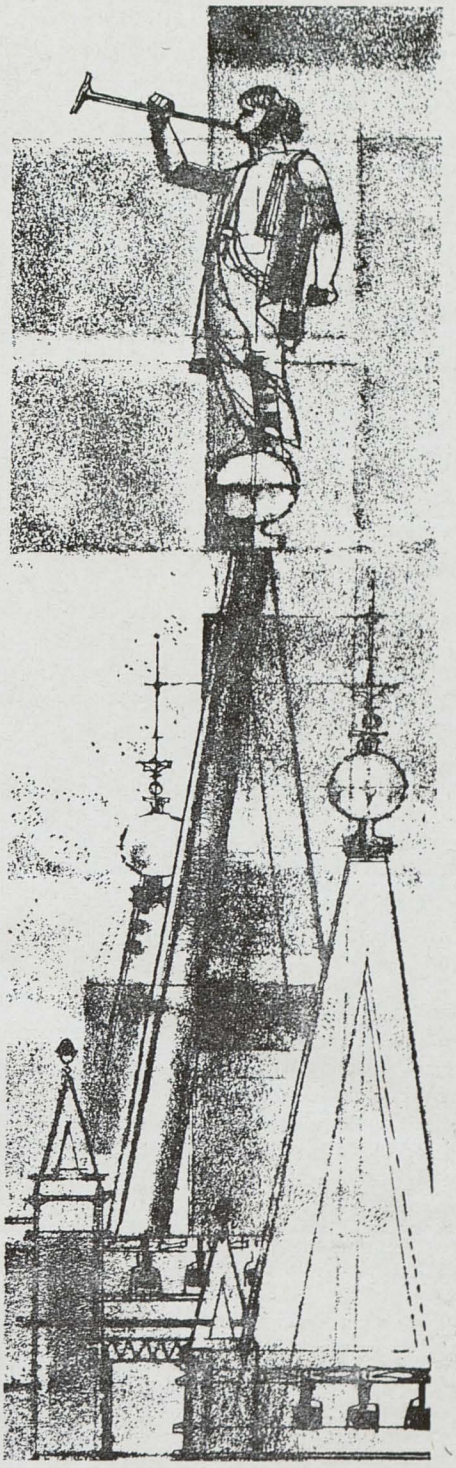
Eu gostaria de saber

Por JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze

Respondeu a sua pergunta

Tirado do Improvement Era



GUARDANDO A LEI COMPLETA

PERGUNTA: Explique cordialmente o que Tiago pensava quando disse: "Qualquer que guardar tôda a lei, e ainda peca em um ponto é culpado de tudo? "(Tiago 2:10)". Isto parece ser uma doutrina muito severa para dizer que um homem transgrediu todos os mandamentos, se êle só transgrediu um. Para alguns de nós isto parece uma injustiça."

RESPOSTA: Para compreender o significado desta declaração é necessário que se esteje familiarizado com tudo que Tiago disse. Êle estava fazendo um apêlo aos membros da Igreja para que fossem fiéis em tôdas as coisas. Esta mensagem é de um mérito excelente na apresentação da questão total de obediência aos mandamentos do Senhor. Êle nos aponta muitas das fraquezas do homem e apela para uma melhor e mais leal observação às leis do Senhor que são tão essênciais para a nossa exaltação. Menciona muitos dos mandamentos, admoesta a todos para serem "executadores da palavra, não apenas ouvintes".

Naquele dia como no presente, existem muitos que são deficientes para ouvir e observar os mandamentos que o Senhor lhes deu. Qualquer membro da Igreja hoje, como deveria ter sido quando Tiago escreveu, deverá ser: pronto para ouvir, lento para falar, lento para a indignação e por de lado "Tôda a imundície e coisas supérfluas de perversidade, e receber com brandura a palavra envertada que pode salvar sua alma", pois os executores da palavra, não os sòmente ouvintes, serão salvos. Depois dando êste conselho e ensinando aos membros a serem leais em tôdas as coisas, êle disse: "Pois qualquer que guardar tôda a lei e ainda peca em um ponto é culpado de tudo". (Tiago 2:10).

Tiago não pensou que um homem que roubasse era culpado de assassinato, ou um homem que mentisse fôsse culpado de descastidade. Êle estava tentando gravar na mente dos membros que o reino de Deus é único. Que seus mandamentos são perfeitos. Que nenhum homem

(Continua na página 105)

FÉ ESSA CONQUISTADORA

Por JAMES LITTLE

OS PIONEIROS EM VISTA DO VALE DO LAGO SALGADO



No último mês acampanhamos Jacob Hamblim desde que saiu de sua casa no Território de Wisconsin até mudar-se para Nauvoo, no Estado de Illinois. Após morar pouco tempo em Nauvoo, foi chamado a pregar o evangelho nos estados vizinhos. Quando fazia a missão o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum Smith foram martirizados e assim o irmão Hamblim foi chamado para casa.

A perseguição aumenta tanto que os Santos começaram sua jornada longa para a "terra prometida". Jacob Hamblin chegou em Utah no dia 1 de setembro, 1850.

CAPÍTULO IV

Residimos, eu, meu pai e meus irmãos, em Tooele Valley, trinta e cinco milhas ao oeste de Salt Lake City, onde os Santos construiram suas casas em forma de forte para proteção contra os índios, que com frequência pilhavam seus cavalos e gado. Inùtilmente foram contra êles enviados patrulhas de Salt Lake City. Os índios vigiavam-nos durante o dia, para investir durante a noite.

Êsse sistema de guerrilhas foi conservado por quase três anos, durante os quais não houve segurança para nosso gado e cavalos. Eu era 1.º tenente em uma companhia militar e participei com meu capitão, de diversas batidas contra os assaltantes, mas sem grandes resultados, pois êles espiavam nossos movimentos nas montanhas, surpreendendo-nos constantemente.

Certa vez levei minha espôsa a uma montanha para apanhar frutas do mato enquanto eu derrubava madeira. Tencionávamos passar lá a noite, mas quando preparávamos um abrigo para repousar, dominou-me a sensação de que os índios nos vigiavam para assassinar-nos durante o sono.

Emparelhei imediatamente a junta de bois, puz minha espôsa e o nenê na carroça, e retornei à casa quando anoitecia. Minha espôsa externou surprêsa ante minhas atitudes contraditórias e eu lhes afirmei que os índios estavam a nos observar. Ela quiz saber como chegara eu a tal conclusão, perguntando se os ouvira, ao que repliquei que o conhecimento de tal fato me fôra transmitido pelo mesmo princípio que me testificava a verdade do evangelho.

No dia seguinte voltei as montanhas para saber que três índios haviam descido à estrada, durante a noite, e roubado um carroção de munições bem como outros valôres. Um dêles pelas suas pegadas teria que ser chamado "Old Big Foot" (Velho Pé Grande). Dei graças ao Senhor por me ter advertido a tempo de salvar minha espôsa e filho, como também a mim próprio.

No inverno seguinte eu convoquei um pelotão para nova tentativa de dominar os atacantes. Nesta batida viajávamos a noite ficando de sobreaviso durante o dia, até que descobrimos o acampamento de um bando de índios.

Certa manhã, ao romper do sol, conseguimos cercá-los antes que êles percebessem a nossa presença. O chefe pôs-se em pé com um salto e caminhando em minha direção falou: "mim, nunca feriu você e não quer. Se você atira eu vou, mas se não atira eu não vou". Eu não estava muito familiarizado àquela linguagem, mas compreendi o que êle dizia. Desceu então uma tal influência sôbre mim que eu não teria sacrificado um só daqueles índios para todo o gado de Toole Valley. A correria das mulheres e o pavor das crianças despertaram minhas simpatias e senti-me inspirado a fazer o possível para impedir que qualquer patrulha atingisse algum dêles. Foram trocadas algumas balas, mas ninguém ficou ferido, exceto as pernas e os pés de alguns índios que sofreram escoriações nas escaladas das rochas. E desejei que alguns guerreiros nos acompanhassem ao povoado. Êles demonstraram, algum receio, mas acreditaram em minhas afirmativas de que não iriam sofrer danos.

Ao chegar em casa, meu oficial superior desconhecendo aquela promessa de segurança, decidiu fuzilá-los.

Eu então lhes assegurei que não desejava viver após assistir o assassinato daqueles índios, cuja segurança eu havia garantido, e como não fazia grande diferença para mim se houvesse algum fusilamento eu seria o primeiro. Entrementes, postei-me diante dos índios e encerrou-se o assunto com a libertação dos prisioneiros.

Pelas manifestações do Bispo e de tôda congregação percebi que poderia ter errado em tudo aquilo. O povo vinha sofrendo longamente as incursões dêstes índios, e seriam imediatamente desculpados de seus impulsos exasperados, mas, certo ou errado, era fato que uma sensação estranha obrava sôbre mim.

Após estas novidades, o Elder que presidia, deu-me instruções para recrutar uma nova campanha de voluntários, à sairem em perseguições aos índios para atirar em quantos encontrasse, e não trazer mais nenhum ao povoado. Ainda uma vez viajamos a noite e vigiavamos durante o dia.

Encontramos a trilha de um pequeno bando que se aproximava do vale, retrocedendo de-

pois por cima de uma pequena queda de neve, as suas pegadas eram demasiado evidentes para serem reconhecidas as operações de pilhagens.

Surpreendêmo-los próximo a uma grande montanha entre os Vales Toole e Skull. Êles dispersaram-se no sopé e a companhia dividiu-se a direita e a esquerda para impidir suas fugas pelas montanhas. Cavalguei até onde pude com meu cavalo, desmontei então escondendo-me atrás das rochas num estreito passo através do qual, presumi, que alguns índios tentariam escapar. Não esperei muito tempo até que um índio ficasse a poucos passos de mim.

Fiz pontaria e meu rifle falhou. O índio arremessou uma flecha que arrebatou minha arma quando eu estava no ato de carregá-la; uma segunda flexa atravessou meu chapéu; a terceira errou por pouco minha cabeça; a quarta atravessou meu casaco e camisa. Como não conseguí descarregar a arma, defendi-me o melhor possível com pedras. Logo o índio cedeu o terreno para mim.

Mais tarde fiquei sabendo que na fuga êle encontrou dois outros recrutas e passou ileso por êles, por que suas armas também falharam. Quando a companhia retornou ao local de dispersão, verifiquei que ninguém conseguira descarregar sua arma enquanto caçávamos índios. Um dos voluntários recebeu uma flechada ligeira e foi êste o único ferido.

Em minhas reflexões posteriores, tornou-se evidente que uma providência especial estivera sôbre nós nesta expedição, bem como nas duas anteriores, para impedir-nos derramar o sangue dos índios. O Espírito Santo convenceu-me imperiosamente de que não era minha missão fazer correr o sangue dos remanescentes dispersos da casa de Israel, mas ser para êles um mensageiro de paz. Foi-me também manifestado que se eu não derramasse seu sangue, não pereceria em suas mãos. A maioria dos homens que participaram desta última batida adquiriram também a convicção de que estavam errados tentando matar êsses índios.

Numa quarta campanha contra êles, voltamos a surpreender seus acampamentos. Quando eu ví suas mulheres e crianças em fuga para conservar suas vidas, escalando descalças os rochedos e deixando na neve um rasto de sangue estabeleci de uma vez por tôdas minha convicção de que alguma coisa eu devia fazer em relação aos índios.

Não queria machucar as mulheres e crianças, porém, aprendendo que "Old Big Foot" estava alí, e sentindo que êle merecia ser morto, achei uma trilha e a segui. Tendo neve na terra, a trilha foi fàcilmente vista. A trilha seguia sempre o espinhaço mais alto. Quando cheguei perto a uma árvore de cedro com folhagens baixas e grossas senti que não devia me aproximar. Passei longe da árvore e encaminhei-me para o alto de um monte íngreme. Quando no outro lado, notei que a trilha não continuava. Caminhei em círculo em procura do índio mas êle já havia desaparecido sem ser observado.



Tempos depois, quando tentávamos fazer a paz entre êstes mesmos índios, "Big Foot" disse que êle e um grupo fizeram planos pelos quais iriam matar-me, minha espôsa e filho, no verão antes quando em "Pine Canyon", tivéssemos permanecido naquela noite. Durante esta mesma entrevista "Big Foot" disse, "Se você tivesse chegado três passos mais perto da árvore onde eu estava, teria lançado uma flexa dentro de você, até as penas".

Agradeci ao Senhor, como muitas vêzes fiz, pela revelação de Seu Espírito. Após, em casa da companhia, na qual segui a trilha de "Big Foot", sonhei três noites em seguida, que estava no oeste, sòzinho, com índios que por três anos procuravamos destruir. Vi-me a andar em amizades com êles, enquanto fazia assim, peguei um torrão de substância brilhante, no qual parte ficou em meus dedos, e por mais que me esforçasse limpá-lo mais brilhante se tornava.

Êste sonho deixou tal impressão em minha mente que levei comigo meus cobertores armas e munições, e fui para sua terra sòzinho. Fiquei com êles alguns dias, caçando veados e patos, as yêzes emprestando o meu fuzil a êles e assim os ajudando em suas caças. Fiz todo o possível a induzí-los a fazerem as pazes conosco.

Certo dia, em minhas voltas, cheguei em uma cabana onde havia uma mulher e um menino de uns dez anos. Tão logo que ví o rapaz, o Espírito me disse: "Levai consigo o menino"; "isto faz parte de sua missão aqui, e

aí está a substância brilhante da qual sonhou". Conversei com êle e perguntei-lhe se queria acompanhar-me. Explicou-me que iria.

Naturalmente a mãe em um tom depreciável perguntou-me se queria tirar o rapaz dela. Depois de uma má conversação, ela me deu o consentimento para que o menino me acompanhasse. Até agora eu não tinha aprendido muito da língua dos índios, mas parecia ter o dom de me expressar.

Quando saí levei o menino comigo e êste levou arco e flexas. A mãe parecia sentir-se mal e fêz muita cerimônia. Falei ao menino que seria melhor se êle voltasse para sua mãe; mas êle não queria voltar. Fomos ao lado da montanha onde concordei em encontrar os índios. Sua mãe, ainda ansiosa sôbre seu filho, veio ao nosso acampamento naquela noite.

Na manhã seguinte, ela me disse que ouvira que eu tinha um bom coração, pois os índios disseram o que falei ser a verdade, e o menino poderia ir comigo, que cuidasse dêle como meu filho.

O rapaz ficou muito prêso a mim, e cuidou sempre de fazer o que mandava. Perguntei-lhe pelo qual tinha tanta vontade em me acompanhar a primeira vez que nos encontramos. Respondeu-me ser eu o primeiro homem branco que jamais tinha visto; e que sabia que um homem viria a cabana de sua mãe para lhe ver, no dia que acabei de chegar, pois foi-lhe dito na noite anterior que deveria me acompanhar, e que êle criara uma fumaça de modo a me atrair.

CAPÍTULO V

Na conferência de abril de 1854, recebi a chamada, junto com outros, para fazer uma missão aos índios do sul de Utah. Levando um cavalo, vaca, sementes de jardim e algumas ferramentas, associei-me com o Irmão Robert Ritcher, e logo começamos a viagem.

Demos começo as nossas operações, num lugar que chamamos Harmony, umas vinte milhas para o sul de "Cedar City", no condado de "Iron". Minha preocupação maior foi aprender a língua dos índios e também me familiarizar aos costumes dêles.

Quase no fim de maio do mesmo ano, Presidente Brigham Young, Heber C, Kimball, Parley P. Pratt e mais ou menos vinte outras pessoas, nos visitaram.

Presidente Young deu muitas instruções a respeito da missão e construindo o povoado que já tinhamos começado. Aconselhou que se os Élderes quizessem influenciar os índios teriam que se associar junto em suas expedições.

Irmão Kimbal profetizou que se fôssemos unidos em tudo, prosperaríamos e seríamos abençoados, mas que se permitíssemos o espírito da disputa e a contenção entrar em nosso meio o lugar acabaria numa cena de sangue.

Antes desta reunião, Presidente Young perguntou a alguns Irmãos que haviam estado no território do sul de Harmony, se êles pensavam que uma estrada para carroções poderia ser aberta até o Rio Virgem.

Suas respostas eram desalentadoras mas, em vista desta reportagem Irmão Kimball profetizou na reunião que uma estrada seria feita de Harmony para cima de "Black Ridge" e um templo seria construido no Rio Virgem, e os lamanitas viriam do lado leste do Rio Colorado para obter suas dotações. Desde então estas profecias se realizaram.

Em primeiro de junho de 1854, fui com Elder R, C, Allen e outros à visitar os índios nos rios Virgem e Santa Clara, dois ribeirões agora bem conhecidos como os formadores da junção para o sul da cidade St. George.

No dia 9 de junho, fizemos acampamento na terra que é agora uma parte do campo de Wasnington. Alí vimos muitas mulheres pele vermelhas, colhendo a vermelha e doce fruta chamada "Opie". Também os índios ceifaram trigo. Seu, método de o fazer era mesmo primitivo. Uma pessoa levaria as raizes com um pau enquanto outra arrancou a planta, outro malhava a terra das raizes com outro pau e então a deixavam em várias pilhas. Eu emprestei a êles uma faca que facilitava o processo imensamente.

A companhia voltou a Harmony exceto Irmão William Hennefer e eu. Ficamos para visitar os índios no alto de Santa Clara. Achamos algumas cabanas, e dentro uma mulher doente. O feiticeiro da tribo fazia cerimônias a fim de curá-la.

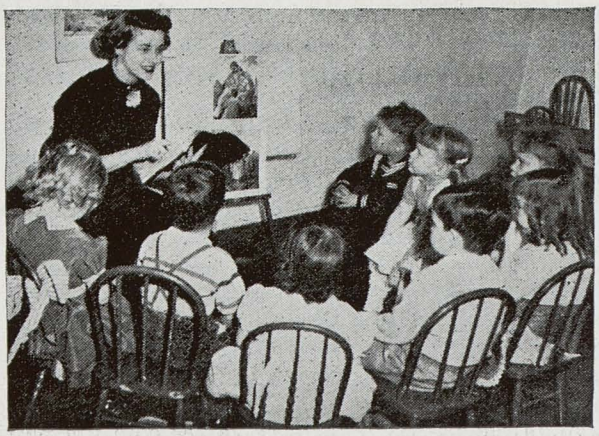
Êle pôs flechas no chão da entrada da cabana, calcou seu arco remedial em um lugar conspícuo, e usou na cabeça um ajuntamento de penas, então andou para lá e para cá de uma maneira rigorosa, sempre fazendo gestos extranhos com a mão e fazendo uma gritaria hedionda. Depois entrou na cabana e colocou sua bôca na bôca da mulher de modo que lançasse fora os espíritos maus e enxotasse fora a dor... Alguém disse à mulher que os "Mormons" crêem em "poogi", a qual em sua língua significa administração aos doentes. Ela desejou que esperássemos e no caso que os encantos dos Piutes não a curassem, queria que nós tentássemos.

O encantador uivou e continuou suas ações

(Continua na página 114)

O Desafio É Seu

POR ROSE MAURINE NEELEMAN
Presidente da Primária da Missão Brasileira



Para os que conhecem a operação de um automóvel, seu funcionamento não é muito complicado. Também, todos concordam que tôdas peças pequenas são precisas para compor um carro completo. Por exemplo, a peça que bombeia a gasolina ao motor é pequena, porém sem a sua função o automóvel não funciona. Assim também é a nossa influência nas vidas das crianças.

"Somos sòmente **Um**, mas somos **Um**"... Jesus foi considerado o bom pastor porque Êle não queria que nenhuma ovelha se desgarrasse de seu rebanho. É certo que Êle tem o mesmo interêsse em cada espírito precioso que enxia a terra.

Sentimos uma responsabilidade profunda para cada criancinha em nossas missões brasileiras. Atualmente, só 25% das crianças das missões assistem às reuniões da primária. Nos próximos meses quando a porcentagem fôr melhor ainda teremos determinação como hoje de ver **tôdas assistindo a Primária.**

Após cinco anos (ou talvez menos tempo) quando 90% das crianças forem matrículadas na Primária sentiremos a mesma responsabilidade profunda para os 10% não matriculadas.

Não devemos descansar até que todo membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com menos de doze anos, esteja matriculado e assistindo a Primária regularmente.

Para efetuar êste grande objetivo, nos precisamos sua ajuda... você professora, você pai, você missionário... ou você criança! Necessitamos sua ajuda a fim de que **tôdas** as crianças sejam ensinadas no Evangelho de Jesus Cristo nos dias da semana.

A Primária é excelente ajuda na educação e um ótimo princípio moral, para desenvolvimento mental de seus filhos.

A Escola Dominical e a Primária não fazem a parte dos pais, mas podem facilitar sua parte da educação.

Treinamento dominical não basta. Seus filhos têm 168 horas tôda semana na qual êles formam seus hábitos. As horas da semana são divididas mais ou menos da seguinte maneira:

38	horas na escola
4	horas na Igreja
70	horas dormindo
112	TOTAL
168	total de horas da semana
- 112	horas ocupadas
56	HORAS VAGAS

Portanto pais... vocês têm 56 horas para treinar e guiar seu filho ou sua filha. Se vocês não levam sua criança à Escola Dominical nem à Primária, vocês têm 60 horas a guiar sua criança. Sem dúvida vocês deveriam ser gratos pelas horas de treinamento religioso, e bem organizado para ajudar seu filho ou sua filha crescer adorando nosso Pai Celestial.

Neste mês, começa nosso novo plano para as lições de 1960. Sem dúvida vocês como pais estão interessados nas qualidades e atitude da professôra que ensinará sua criança. Seguindo estas são algumas das perguntas que recebemos relacionadas ao nosso programa (caso sua pergunta não seja respondida aqui, teremos muito prazer em responder por carta).

1 — Porque a Primária é importante, e o que aprenderá meu filho na Primária?

— A Primária é importante porque ela é um programa cuidadosamente planejado à treinar sua criança para respeitar e amar nosso Pai Celestial. Uma igreja proeminente declara, que se é possível ensinar a criança até oito anos, ela será sempre um membro fiel daquela igreja. As crianças de hoje da Igreja serão os líderes amanhã e devem aprender o Evangelho de Jesus Cristo antes de vivê-lo e ensiná-lo aos outros.

2 — Quem é a professôra da minha criança e qual a sua formação?

— A professôra da sua criança, é um dos melhores e dignos de seu ramo. Podemos ter certeza que estão se esforçando a criar um testemunho em sua criança. Quando as professôras são chamadas na organização da Primária, é certo que muitas vêzes tenham pouco treinamento na arte de ensinar crianças. Por êste motivo, recebem muita ajuda e instruções nas conferências e reuniões especiais. Missionárias, que muitas vêzes são

Presidência da Primária da Missão Brasileira



Da esquerda para a direita: Zelma S. Zalit — 2.ª Conselheira, Rose Maurine Neeleman — Presidente e Antoneita Lombardi — 1.ª Conselheira.

professôras nos Estados Unidos, recebem o cargo de ensinar as professôras da Primária.

3 — Quais os materiais à disposição das professôras?

— Manuais especiais e auxílios visuais da sede da Igreja em Salt Lake City, atualmente têm sido traduzidos e impressos na língua portuguêsa. Êstes mesmos livros têm sido provados e são usados em todo mundo no ensino das crianças da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todo mês é preparada uma revistinha para a Primária com auxílios adicionáis como também, mais instruções para as professôras, a fim de treinar constantemente cada trabalhadora da Primária. Outros livros como hinários, são preparados e distribuídos para auxíliar as professôras na sua chamada.

Nós, como pessoas encarregadas com a responsabilidades de treinar suas crianças, podemos fazer sòmente o possível. Preparamos manuais, auxílios visuais e instruções para as professôras. Trabalhamos para ensinar e treinar as que ensinam para que sejam mais eficazes. Além disso, chegamos a conclusão em que, o resto é sôbre seus ombros. Pais, para que seus filhos tenham a oportunidade de progredir espiritualmente desde pequenos, é sua a responsabilidade de trazer as crianças de sua família e seu ramo para a Primária... "O DESAFIO É SEU"

(Continuação da página 89)

rio de um dos membros que trabalha para uma linha aérea local e cruzávamos a grande praça de Armas que marca as ruas comerciais quando o tremor começou.

"Estando na rua, nós não sentimos os primeiros tremores. A primeira coisa que notamos foi as pessoas correndo para fora das lojas. Então nós começamos a sentir o choque e virando, nós corremos aproximadamente 30 metros para a praça de onde testemunhamos o resto do tremor.

"Cimos de edifícios começaram a cair e os gritos do povo eram cobertos pelo som do desmoronamento de grandes lojas e tijolos. Muitos se ajoelharam orando.

Depois do que pareceu ter sido uma eternidade, êle parou. (Mais tarde nós soubemos que o tremor tinha durado 70 segundos). Então começou a confusão. Correria e mais correria, todos corriam. Taxis tornaram-se difíceis de ser encontrados e todos os bondes ficaram encurralados em seus trilhos. Uma poeira sufocante começou a se espalhar pela cidade de muitos edifícios que se haviam despedaçado.

"Nosso primeiro pensamento foi pela segurança de nossos membros", disseram os Élderes". Sabíamos que muitos dêles viviam em casas velhas e sentimo-nos certos de que elas haviam caído. Conforme fomos de família em família e os encontramos a salvo, compreendemos que o Senhor havia protegido o que Lhe pertencia. O pior que qualquer dêles sofreu foi rachaduras na parede e rebôco caído em seus lares.

"Compreendemos também que o Senhor tinha dirigido nossos passos com Sua mão aquela manhã. Estávamos próximos à maior praça da cidade quando o terremoto começou. Nós a alcançamos fàcilmente sem perigo. Estavamos também geogràficamente no centro dos lares dos membros. Dentro de uma hora e meia nós os havíamos encontrado a salvo. Voltando ao ramo nós descobrimos que não havia sofrido o menor dano".

Os Élderes relataram que ficaram sem luz e fôrça por aproximadamente nove horas e sem água por três dias.

"Felizmente nós guardamos alguma água na banheira antes que terminasse," disseram êles.

"Fomos visitados pelo Presidente da Missão J. Vernon Sharp e sua espôsa no dia seguinte. Êles ficaram conosco cinco dias para ajudar e aconselhar os Santos. Exceto por causa de um êrro cometido em suas passagens por um agente de viagens, êles teriam chegado aqui no dia do desastre. Êles vinham vindo de La Paz, Bolívia, e estavam em Tacna, Perú, cêrca de 480 km. ao sul de Arequipa no dia do terremoto".

Na ocasião em que foi escrito o artigo, os Élderes informaram que a estrada para Lima, a capital do Perú, estava fechada em muito lugares e não poderá ser usada por meses. Viagens aéreas eram a única maneira de entrar ou sair da cidade.

Missionários Fazem Projeto Especial



O curto mês de fevereiro foi muito movimentado por todos os missionários em todo o Brasil, mas alguns dêles nas áreas de São Paulo e Rio de Janeiro, tiveram a oportunidade de fazer um projeto especial de serviço o qual parece todos gostaram.

A visita do Chefe do Executivo dos EE.UU, Presidente Dwight D. Eisenhower, ocasionou a visita de muitas outras pessoas também os quais o acompanharam. Dentre os que acompanharam o Presidente, foram os representantes de duas grandes agências de noticiários. A United Press e o Associated Press.

Alguns dos missionários de São Paulo e Rio de Janeiro foram chamados à facilitar o trabalho para traduzir e guiar alguns jornalistas da United Press e fotógrafos em suas visitas. Parece que os missionários não sòmente viram como a imprensa funciona como também tiveram uma apreciação minuciosa do Presidente e dignatários das duas nações.

A CRUCIFICAÇÃO

Artigo sôbre a lámina à côres.

por

Ramina W. Cannon

(Cópiado de The Instructor).

HISTÓRIA DO QUADRO

"A CRUCIFICAÇÃO" obra do artista polaco, JAN STYKA, é a pintura maior dos EE.UU.

A tela mede 13,60 mts. de altura por 59.00 mts. de largura. Durante alguns anos permaneceu enrolada, escondida aos olhos do mundo por não haver um lugar adequado em todo o país, onde pudesse ser exibido.

Finalmente o Snr. Hubert Eaton, "fundador" do Parque Forest Lawn, de Glendale, Califórnia, teve conhecimento d'êste quadro e procurou-o com grande interêsse. Algum tempo depois conseguiu encontra-lo e comprou-o.

Posteriormente, sôbre o cume do monte Forest Lawn construiu-se a majestosa e imponente "SALA DA CRUCIFICAÇÃO", onde colocou-se êste extraordinário quadro.

O espírito que emana d'êste Parque de Forest Lawn, que realmente é o cemitério mais lindo do mundo, é que a MORTE é um maravilhoso princípio e não um trágico fim.

Em que ambiente mais digno e apropriado poderia colocar-se a magnífica obra de Jan Styka? Considerando ainda, que a própria construção do edifício, acomoda-se perfeitamente ao maravilhoso quadro.

A OBRA

Stika não pintou a agonizante realidade de Jesus sôbre a cruz. Valendo-se do método de sugestão usado freqüentemente na arte literária e pictórica moderna; em que a realidade deixa-se imaginar pelo leitor ou expectador. De modo que nesta pintura captamos a emoção do grande sacrifício de Jesus, por meio de suspense, daquilo que está prestes a suceder. Cristo acha-se ao lado da cruz que está ainda no chão esperando-o. Está orando silenciosamente ao Pae. O povo dirige-se por todos os lados ao Monte do Gólgota. O céu nublado, pressagia a aterrorizante escuridão e tempestade que estremeceu a terra.



A CRUCI FICAÇÃO

CHAVE PARA OS NÚMEROS QUE APARECEM NO QUADRO

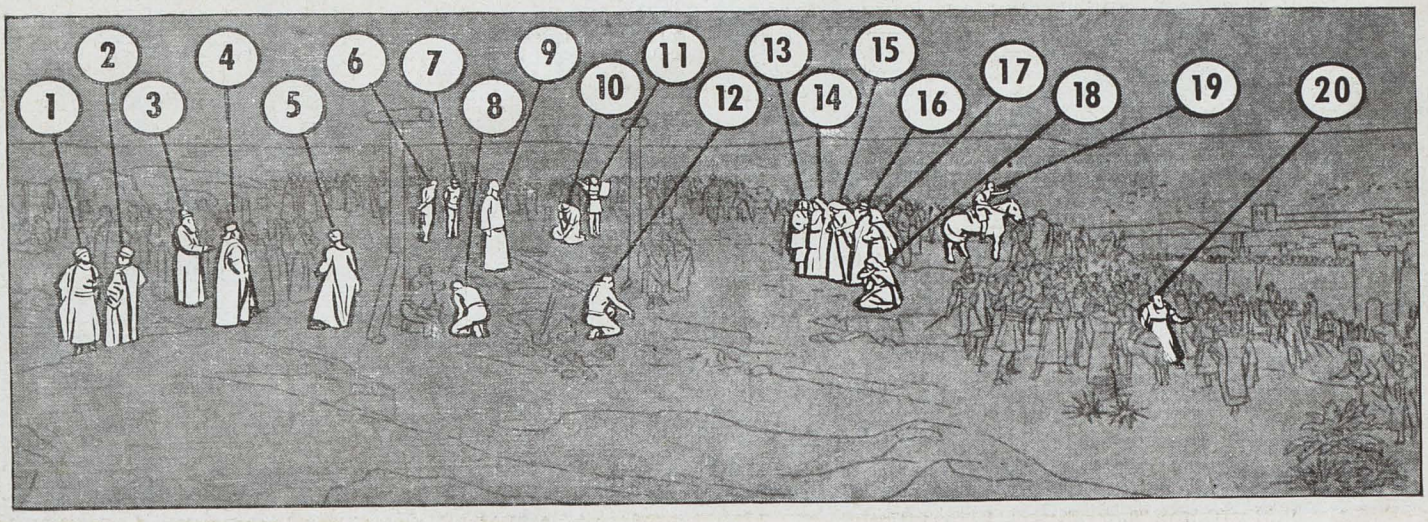
No meio das duas cruzes, Estéfano (11), um subalterno, lê a ordem de execução. Entre o extremo esquerdo e a cruz estão reunidos os membros do Sanedrin, vestidos com suntuosas roupas, para esperar a morte de seu odiado inimigo. As duas figuras distanciadas e que se acham a frente dêste grupo, são (1) Saulo de Tarso e seu mestre Gamaliel (2) os quais conversam juntos. O homem vestido de azul, próximo a cruz, é Marco (5), a quem Pedro cortou a orelha.

Entre a multidão, no extremo direito acha-se o apóstolo Pedro (20) olhando horrorizado para um galo que está em sua frente. Longino, o centurião, sôbre o cavalo branco (19) trata de deter as multidões. Conforme a tradição, foi o primeiro romano a aceitar o cristianismo ou seja a fé cristã.

De joelhos, Maria Madalena está orando, seu longo cabelo solto. (18). Atrás dela vêse o grupo dos amigos mais íntimos de Jesus: Sua mãe Maria (14) sofrendo dôres que só resistimos na imaginação; a seu lado discípulo amado João (13); à sua esquerda, a espôsa de Cleofas (15), Lazaro (16) e Marta (17).

Afastado de todos, esperando a hora de sua transação, do sofrimento corporal e realização divina, encontra-se a figura de Jesus (9). Havia no mundo uma pessoa que pudesse entender esta experiência e compartilhar com Êle? O mundo ainda está tratando de entender o verdadeiro significado de sua vida, ensinamentos e glória.

Aparecem também no quadro: Anás, o sumo sacerdote anterior (3); seu genro, Caifás, sumo sacerdote em funções (4); os dois que subordinaram a Júdas para que traiçoara a Cristo; os dois ladrões, Gestas (6) e Dimas (7), que foram crucificados com Jesus; três dos verdugos (8) e o quarto (2) um pouco mais à direita e Simão Cireneo (10), o qual foi obrigado a levar a cruz ao monte do Calvário.



EU GOSTARIA DE SABER

(Continuação da página 93)

impuro pode lá entrar. Desde que é um reino perfeito, suas leis tem de ser obedecidas. Naquele reino não pode haver desunião nem oposição. Sendo um reino imortal, com leis que foram provadas, através da eternidade, elas são perfeitas, por isso não há lugar para opiniões variadas com relação ao seu govêrno, como encontramos nas humanas formas de govêrno. Estas não podem ser mudadas, porque as coisas eternas foram provadas e testadas e por isto são eternas.

Elas estão baseadas na justiça e clemência com perfeito amor de Deus. Por isso cada um que entra no reino precisa de sua livre vontade aceitar tôdas as leis e obedecer achando-se êle mesmo em completo acôrdo com tudo. Qualquer coisa diferente disto causará confusão. Desta maneira, as palavras de Tiago eram verdadeiras. A não ser que um homem continue estritamente de acôrdo, êle poderá entrar lá, e nas palavras de Tiago, êle é culpado de tudo, em outras palavras, se existe uma lei divina que êle não guarda, êle está barrado de tomar parte no reino. Podemos apresentar êste exemplo, embora êle possa ser inativo. Nós iluminamos nossos edifícios com energia elétrica. Suponhamos que tenhamos preparado tôdas as coisas pelas quais é obtida a luz, exceto em ponto. Nós temos a correção apropriada com a origem da energia, a instalação é perfeita, os interruptores estão todos no lugar, mas nós fracassamos ao colocar uma lâmpada redonda no soquete.

Ou talvez exista um interruptor desligado. Qual o resultado? Não teremos luz. Ou em outras palavras tôdas as leis pertencentes a obtenção da luz elétrica, precisa ser observada. Assim no reino Celestial precisamos ser merecedores em todos os pontos, senão não conseguiremos receber as bênçãos. O reino de Deus precisa estar em absoluta unidade. Qualquer lei precisa ser obedecida, e nenhum membro da Igreja pode ter um lugar lá sem estar em completo acôrdo. Já houve uma vez uma religião com desastrosos resultados e então houve uma limpeza.

Seja por isso perfeito, como é perfeito nosso Pai que está no céu. (Mateus 5:48).

E nada que seja imundo pode entrar em seu reino. "Portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado as suas vestes no meu sangue, em virtude da sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e a continuação da sua fé até o fim." (3 Nefi 27:19).

EDITORIAL

(Continuação da página 87)

para votar, que damos nosso voto ao melhor homem, não podemos esperar que hoje uma eleição para para começar a examinar as vidas daqueles que aspiram por um ofício, durante meses antes da eleição devemos examiná-lo por estudar seus discursos e a sua conduta e suas realizações. Garantimos nossos direitos políticos pelo exercício do voto.

No Livro de Mórmon lemos, "Portanto, escolhi juízes por escrutínio público, para que sejais julgados de acôrdo com as leis que vos foram dadas por vossos pais, e que são justas, e que lhes foram entregues pela mão do Senhor. É raro a voz do povo desejar algo em contrário ao que é direito; mas freqüentemente a minoria do povo deseja o que não é justo; portanto, observai bem isto e tende por lei — fazer sempre vossos negócios de acôrdo com a voz do povo. E se acontecer que a voz do povo escolher iniqüidade, então virão os julgamentos de Deus sôbre vós..."

Mantenha sagrado êste privilégio.

JÓIAS DO PENSAMENTO

Continuação da página 83)

Acreditamos que a única salvação para os homens acha-se na religião, no verdadeiro e eterno Evangelho. Nunca nos 2000 anos de Cristianismo, tem sido uma chamada tão urgente e uma oportunidade mais nobre a cumprir Suas obrigações como consolador e guia para a humanidade.

MANTENHA UMA OPINIÃO SÁBIA DE SI MESMO

(Continuação da página 92)

Como buscamos as escrituras, estamos induzidos a manter uma séria opinião de nós mesmos, assim como João disse:

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que haveremos de ser. Mas sabemos que quando Êle se manifestar, seremos semelhantes a Êle; porque assim como é, o veremos." (I João 3:2).

"Conheçe-te a ti mesmo, suponha que Deus não te olhe. O próprio estudo do gênero humano, é o homem.".

Uma Reafirmação: "Agradecemos-te ó Deus por um Profeta"

Pelo ***Elder Richard L. Evans***
do Conselho dos Doze

Meus amados irmãos e irmãs, neste espírito de oração do qual o Presidente Clark falou tão maravilhosamente esta manhã, eu rezo para que eu possa ser inspirado, para dizer aquilo que seria melhor neste lugar e para esta hora.

Eu penso que dentre vocês quem escutou as coisas que emanaram desta conferência, devem estar um tanto esclarecidos, de que alí esteve uma grande quantidade, e eu penso, significante ênfase e reafirmação do princípio da revelação, ao menos me pareceu assim, embora eu tivesse sentado e escutado com vocês.

Teve alguns eventos relacionados com a dedicação do templo de Londres que eu gostaria de relatar também. Nosso Presidente foi lá, e nós tínhamos arranjado uma audiência para êle de tardinha, seguindo o que era para ter acontecido na manhã de sua chegada, pensando que êle teria tempo para descansar, e ainda tempo para enfrentar esta árdua tarefa. Mas seu plano estava três horas atrasado, ou mais. Êle tinha estado em pé a noite anterior, com aquêle que acompanhavam, Presidente e Irmã Smith, Irmão Reiser, e não tinha tempo para descanso; e êle enfrentando esta metralhadora de uns trinta ou quarenta repórteres, representando os grandes diários de Londres, e outros do Império Britânico, e o serviço telegráfico e as câmaras de televisão da B.B.C.

Êles faziam muitas perguntas difíceis e as vêzes insistentes e algumas perguntas marotas como é costume dos ativos e acostumados repórteres. Êle lhes respondeu com franqueza, com algumas declarações afirmando as coisas que sabemos, e como é que podemos estar certos de conhecê-las. Êles estavam muito respeitosos, mas sempre queremos saber o que irá acontecer na manhã seguinte, quando o que foi dito aparecerá nos jornais, com a personalidade dos repórteres num colorido sábio ou enganoso. Alguns de nós nos atormentamos consideràvelmente por isto. Eu vi o Presidente na sala de espera do hotel aquela noite e expressei-lhe a minha preocupação, ao que êle fêz uma importantíssima revelação. Eu não sei se êle se recorda ou não, mas eu penso que eu nunca me esquecerei daquilo. Êle disse: "Quando eu disse o que sei que é verdade, não me preocupo com as conseqüências."

Isto eu puz em minha mente, daquela grande declaração do Profeta Miquéias, que êle declarou a Ahab, o rei, as cousas que o Senhor lhe deu para falar. O rei disse antecipadamente que odiava o profeta porque êle nunca tinha profetizado bem dêle, e o profeta respondeu; "Viva o Senhor, que aquilo que o Senhor me diz eu falarei". (1.º Reis 22:14).

Isto é o encargo dos profetas — sempre dizer o que o Senhor Deus diz, não importa quem gosta ou quem não gosta disto, ou o que uma pessoa gostaria que fôsse a verdade. Isto exige uma classe de coragem além da qual a maioria dos homens tem motivos para compreender.

Seria melhor que tivessemos dormido bem. Nós que não podíamos dormir tão bem aquela noite, porque os jornais da manhã seguinte estavam respeitosos dizendo a verdade, e nenhum daqueles que eu conheci chegou ao sensacionalismo, ou a velha e falsa representação a que alguns dêles estavam acostumados através dos tempos.

A calma e a segurança do Presidente McKay que é também a sua característica, estiveram mais uma vez em evidência. (Com que calma e confiança alguns de nós pudemos experimentar estar numa fornalha, mas nós nunca sentimos que nós mesmos nos secávamos, e êle nunca nos mandou onde não estivesse disposto a ir conosco).

Ouvindo-o dar seis importantes discursos, durante estas seis sessões dedicatórias, para ouvir repetida aquela notável oração de dedicatória, um significante documento, atraindo a atenção para o fato de que a Magna Carta (1,215 A.D.) estava significando neste mesmo município de Surrey, onde o Templo estava sendo agora dedicado, era um grande privilégio e tocante experiência. E para festejar com êle o seu octagésimo quinto aniversário, naquela longínqua terra era uma doce experiência. E muito antes de sua chegada, êle estava conosco, muitas vêzes por dia, porque nós tínhamos feito um filme, explicando as fina-

lidades dos templos, com a voz do Presidente McKay e o filme colorido e igualmente aquêles 76 mil e mais visitantes vinham e iam até os barracos onde êste filme estava sendo exibido, nós ouvimos a voz dêle de cinquenta até cem vêzes por dia. As barracas enchiam e esvaziavam quase tão depressa como o filme podia ser exibido. Foi uma excelente e gloriosa ocasião.

Muitas coisas queriam êstes jornalistas saber, algumas delas, é: "Como é que você sabe?" "Como você pode saber estas coisas?" Não parece uma coisa estranha que existem profetas vivos como mortos? Será que êste povo, neste tempo, precisa menos para estas condições mudadas, a interpretação dos princípios e padrões eternos, e precisa menos de uma viva voz para os ajudar a achar o caminho? Será que há em nossa geração e em nosso mundo menos ignorância religiosa do que antigamente? Ou há menos necessidade para um profeta vivo? Será que o Senhor daria profetas para um pequeno grupo de pessoas, num pequeno lugar, por um tempo limitado, e deixaria o resto de seus filhos, para o resto do tempo sem o testemunho vivo de suas palavras, e a interpretação delas de acôrdo com seu próprio tempo e dia? Sòmente com razão e consistência pareceria sugerir profetas vivos e continua revelação, sem qualquer firme afirmação em nossa alma.

Como resposta à pergunta dos jornalistas "Como você pode saber?", claro você pode voltar e ler a reportagem. Nós chamamos a atenção de alguns dêles pelo fato de que um profeta disse há um século e um quarto que o fumo não era bom para o homem, e agora a ciência médica está confirmando aquilo. E êles disseram: "Então neste particular vosso profeta estava um século ou mais à frente das descobertas da ciência médica". E nós os deixamos dizer isto. Nós não tínhamos o que lhe dizer por isto. Mas além das reais, específicas e históricas provas, existem coisas que um homem pode compreender dentro de sua alma, e que estão além das coisas que êle pode ver e tocar, mas são inegáveis.

Como o Presidente Richards falou àqueles amigos tão sèriamente ontem de manhã, eu também testemunharia para êles que precisamos nos ocupar não sòmente com nossas vocações mas também para dedicação na vida para uma convicção não pode ser negada.

Há uns dias atrás o Presidente Clark disse uma frase que não posso esquecer. Ele disse: "Nós não somos melhores do que somos". Isto é muito importante em sua simplicadade e isto se refere a muitas aplicações. Nossa posição não nos faz melhores, ou não nos garante que nossa vidá é o que somos. Eu não conheço nenhuma generalização, que faz o homem melhor, não teóricamente, não sòmente o fato de que isto é um conjunto de princípios, ou que êstes são os mandamentos, ou que isto é conselho, mas a sua vida.

Estou pensando em Thorvaldsen, o escultor dinamarquês de grande fama, que preferiu ser enterrado no meio de seus trabalhos, não numa catedral ou cemitério, mas num museo, entre os monumentos feitos por êle próprio, no meio de uma coleção de estátuas. E alí estava êle deitado com o que havia feito em sua vida. Êle não fêz teoria sôbre escultura mas com suas mãos e com seu talento criador, êle formou aquelas coisas. Foi sepultado no meio dos seus trabalhos, como nós todos seremos um dia, e não serão as teorias, ou os discursos, ou as meditações, ou o conjunto dos mandamentos que nos salvará. Não seremos melhores do que somos. Não somos melhores do que o serviço que prestamos, nem melhores do que os mandamentos que temos. Nem melhores do que a vida que vivemos, e teremos uma clara recordação destas coisas, e nos deitaremos quando êste tempo vier, num certo sentido, no meio delas; e nunca em minha vida eu senti dentro de mim dizer com mais sinceridade de minha alma, "Agradecemos-te ó Deus, por um profeta para nos guiar nestes últimos dias".

Meus amados Irmãos e Irmãs, nós podemos nos aconselhar uns com os outros. O conselho é seguro. Conselho com nossos filhos, com a família, com nossos amigos, com nosso Pai que está nos Céus, e não tentar viver uma vida solitária e tomar sòzinho as decisões, mas fortalecer uns aos outros, e encorajar uns aos outros, e ir avante fazendo o que é para ser feito e seguir a liderança viva, como o profeta interpreta para nós os grandes princípios e os mandamentos de todo tempo.

Agradeço a Deus por um profeta êste dia, por uma segurança que eu não estou sòzinho na vida, que tampouco você está, que ninguém de nós está, e nem estamos sem um inspirado comando. Obrigado ó Deus por isto. E eu deixo êste testemunho convosco, em nome de quem estamos todos reunidos, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém.

sacerdócio nas missões



A ADMINISTRAÇÃO DO SACRAMENTO É UM GRANDE PRIVILÉGIO

Domingo após domingo, em mais de quatro mil reuniões dos Santos dos Últimos Dias através do mundo, é administrado o sacramento da Ceia do Senhor. As orações Sacramentais são ditas em Inglês, Alemão, Japonês, Português, e mais uma dúzia de outras línguas, e o pão e a água — símbolos da carne e sangue de nosso Salvador — são partilhados pelos santos reunidos.

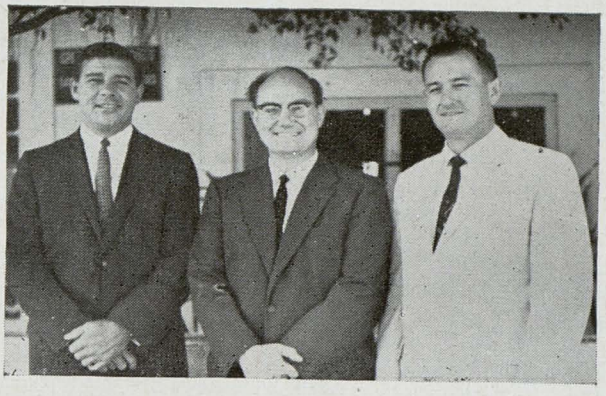
A recepção do Sacramento é um acontecimento profundo e religioso. É de maior importância e significância do que muitos de nós, recebendo-o tão a miúde como o recebemos, podemos imaginar. É uma ordenança sagrada, vital para o nosso bem estar temporal e espíritual.

Sendo o Sacramento muito importante, é necessário que um indivíduo competente e dedicado, seja confiado com responsabilidade de preparar e passá-lo. Esta é uma designação especial do Sacerdócio Aarônico. Ele é uma séria responsabilidade, mas uma que é fielmente e deligentemente participada na Igreja tôda semana.

Certas pessoas têm expressado objeções a que, as pessoas jovens demais, como o são muitos dos nossos possuidores do Sacerdócio Aarônico, sejam confiadas tão enormes responsabilidades. Mas o Senhor, através de tôdas as dispensações do tempo, tem de modo freqüente chamado os jovens homens para tôdas as posições de grande responsabilidade e autoridade. Samuel o filho de Jacó, Néfi, João Batista, Daniel, Joseph Smith, são nomes que vêm ao pensamento de momento. Cada um dêles foi um líder ungido com dinâmica influência para o bem em épocas anteriores.

Conservando aquêle padrão, o Senhor também dá importantes responsabilidades aos jovens de hoje — uma das quais, a mais importante, trata-se do Sacramento.

É importante que os possuidores do Sacerdócio Aarônico pensem da importância dêste privilégio. Se assim procederem, saberão que devem sempre estar vestidos impecável e asseadamente e deverão comportar-se o melhor possível, dando um exemplo a congregação. Em geral êles se abstêm de práticas que perturbam como os cochichos e a mascação de chiclets. Êles verão que o Sacramento é passado em silêncio e de maneira ordeira. Êles ajudarão a criar uma atmosfera que proporcionará aos devotos a "lembrança dêle em verdade", e a "ter com êles o Seu espírito". É isto o que a Igreja espera dos jovens detentores do Sacerdócio Aarônico.



Nova Presidência do Ramo de Ipanema — Da esquerda para a direita: Robert Carlton Walker — 1.º Conselheiro, Merril Boice Asay — Presidente e Horace Stewert Russel — 2.º Conselheiro.



Elder Jacó Zalit.
Supervisor do Sacerdócio Aarônico da Missão Brasileira

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.o 5

Preparado como um suplemento para a Mensagem dos Mestres-Visitantes de maio de 1960.

Um dos maiores privilégios que nós os Santos dos Últimos Dias desfrutamos é o do pagamento dos dízimos. A palavra "privilégio" é bem escolhida.

Existem entre nós os que consideram um dever o pagamento do dízimo, os que o fitam como um débito, e mesmo alguns poucos que os consideram um fardo. Fardo é que êle nunca será, é um dever porque se refere a lei divina; um débito, também porque somos devedores do Senhor por tudo o que temos e somos. É contudo, voluntário, e os termos do Criador são extremamente generosos — Êle nos pede apenas uma parte em dez.

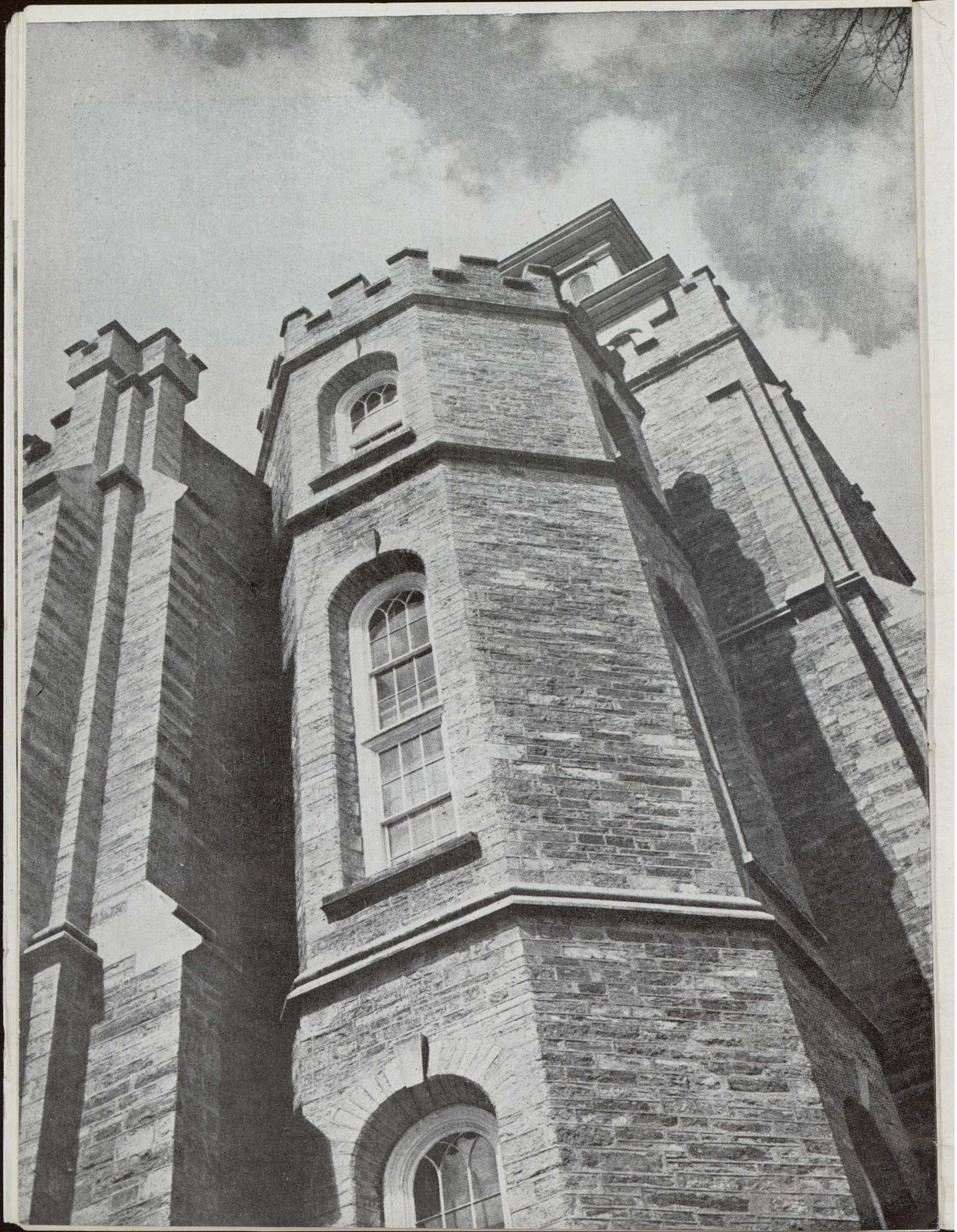
Ainda mais, a restituição dos dízimos é um privilégio antes de tudo e é no nosso interêsse o considerarmos como tal. É uma oportunidade para a expressão física de gratidão a um bondoso e generoso Pai pelas muitas generosidade da vida.

O pagamento do dízimo é um plano divino. é um plano perfeito. Beneficia a todos, à Igreja, ao ramo, à comunidade e acima de tudo ao próprio indivíduo. Êste torna-se parte integral da Igreja, e qualifica-se através sua fidelidade, a paz de espírito e as bênçãos contínuas que são o quinhão inigualável daqueles que guardam os mandamentos do Senhor. Estas bênçãos são, como poderão testificar milhares através da Igreja, bastante reais.

"Trazei todos os dízimos... e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abastança". (Mal. 3:7-10).

Assim bênçãos nos são prometidas pela diligência e fidelidade em troca dos dízimos, pois que estamos de acôrdo com todos os princípios do Evangelho. Bênçãos especiais são recebidas eventualmente com mandamentos especiais. O pagamento do dízimo não resolverá todos os nossos problemas. Não é uma "prestação" para a vida eterna. Êle não "comprará" nada. É mandamento de Deus que demonstremos dessa maneira física e material nossa gratidão pelas nossas bênçãos materiais e físicas. O Senhor reconhece a diligência neste mandamento e leis correlacionadas com a continuação de tais bênçãos.

O dinheiro em si mesmo nem é bem nem é mau. Mas êle pode ter um papel substancial em nossa salvação. Se o acumulamos, o esbanjamos impiedosamente, ou comprometemos os nossos princípios para o obter, não nos achamos sem culpa. Se o usarmos para ampliar o Reino de Deus sôbre a terra, mediante os dízimos e ofertas, seremos abençoados aqui e no mundo vindouro.



Um Farol Espiritual Sôbre uma Colina

75.º Aniversário do Templo de Logan

Albert L. Zobell, Jr.

"Ergueram-se no céu azul de Utah,
Duas solenes torres de templo
Farois gêmeos demarcando bem o lugar
Onde filhos de raça poderosa,
De pioneiros se congregam.
Vieram de longe
Cintila o templo — estrêla que guia
milhares — o jovem, o forte
Os caminhos ásperos encurtam-se
ou as milhas se alongam
Vêm esperançosos. E de mãos dadas
os jovens amorosos da terra
estão unidos a maneira de Deus
E esperam com fervor o dia que vem...
"Senhor, Deus dos tempos, através de
nossas lágrimas
Agradecemos-Te por êstes anos
Agradecemos-Te sempre, para que Teu Filho
Através dos templos faça o passado e o
futuro!"

Assim escreveu Harrison R. Merrill, um dos poetas príncipes da Igreja, há mais de 25 anos atrás, a respeito do quinquagésimo aniversário da dedicação do templo de Logan.

Os historiadores têm como início do esfôrço pioneiro em construção lares, no Condado de Cache como em setembro de 1856 em Wellsville, e em abril de 1859 em Logan.

Em 4 de julho de 1857, John Thirkill de Wellsville predisse em uma reunião religiosa no Forte Manghan que seria erguido um templo sôbre o local do planalto onde agora fica o Templo de Logan.

O pioneiro Logan hospedou o Presidente Brigham Young, os Doze Apóstolos, e um grande número de Élderes proeminentes começando no sábado, dia 21 de agôsto de 1863.

Os ofícios dominicais foram realizados no bosque, no dia seguinte. Elder Wilford Woodruff escreveu:

"Quando eu me ergui eu estava revestido com o Espírito de Deus, e minha mente se voltou para os jovens com quem estivéramos a noite passada. Em seguida algumas observações que fiz:

"Quando fui convocado para dirigir a assembléia esta manhã, minha mente norteou-me a falar sôbre os jovens que estão diante de mim. Quero dizer aos meus amiguinhos: A noite passada quando chegamos a esta cidade, vimo-os em filas pelas ruas para prestar tributo ao Presidente Brigham Young e sua comitiva. Êste é um privilégio que nenhuma outra geração de jovens jamais desfrutou durante 1800 anos, até que Joseph Smith, o profeta, fôsse levantado para assentar o alicerce da Igreja, e Reino de Deus sôbre a terra... Alguns tempos mais e o Presidente Young e seus irmãos, os Profetas e Apóstolos, Irmão Benson e Maghan, estarão no mundo espiritual. Nunca deveis esquecer esta visita. Vós se tornareis homens e mulheres, pais e mães; sim, dias virão, depois que vossos pais e êstes profetas e apóstolos tiverem morrido e passado ao mundo dos espíritos, vós tereis o privilégio de subir as torres de um templo glorioso, que será construido em nome do Altíssimo (apontando na direção do planalto a êste de nós sôbre o banco Logan; e enquanto estiverdes nas torres daquele templo, e vossos olhos vasculharem êste glorioso vale, cheio de vilas e cidades, com dezenas de milhares de Santos dos Últimos Dias, lembrar-vos-ão desta visita do Presidente Young e seus companheiros."

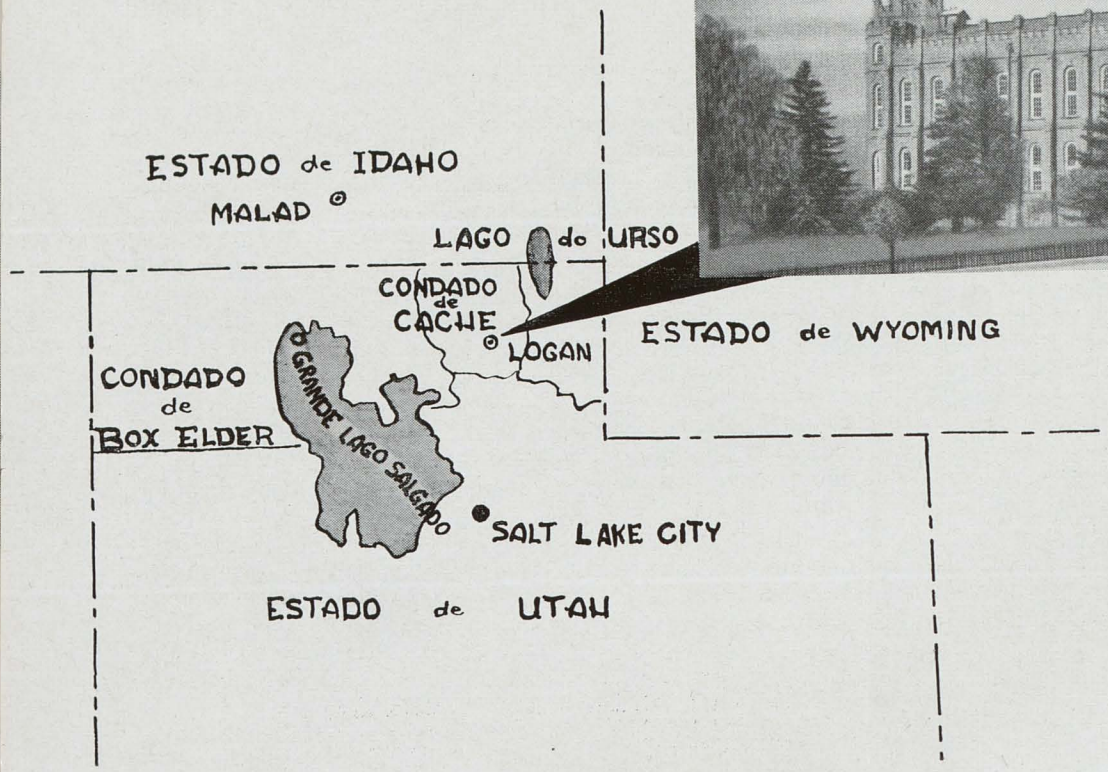
Em 1869, seis anos após o sermão de Wilford Woodruff, o Presidente Young, que havia aprovado a predissão de Elder Woodruff na ocasião em que foi proferida, tomou os primeiros passos para a sua realização instando aos Santos daquela área a extender a estrada até o desfiladeiro de Logan através do Lago do Urso. Isto facilitaria a comunicação e tornaria possível o transporte de madeira das melhores fontes de suprimentos. O programa teve início em outubro de 1869 e por muitos anos depois "a obra missionária" foi feita nas estradas do desfiladeiro.

O Presidente Young, em 1876 pediu ao povo das áreas do Cache, Lago do Urso, Malad para ajuntar donativos para a construção de um templo em Logan.

O local para o Templo de Logan foi dedicado numa sexta-feira, 18 de maio de 1877, sob a direção de Brigham Young. Elder Orson pratt ofereceu a oração dedicatória. Na segunda-feira seguinte Charles O. Card foi indicado como superitendente da construção do templo. O trabalho de escavação teve início em 28 de maio sob a direção de Ralph Smith. Em agôsto John Parry de Salt Lake City foi nomeado pedreiro chefe das obras.

Os geologistas dizem que o templo não está





construido sôbre uma verdadeira colina mas sôbre um dos terraços criados em consequência do recuo das águas do lago Bonneville em tempos idos. Se fôsse feito um furo no local do templo, provàvelmente não se encontraria nenhuma rocha sólida nos primeiros mil pés. A área é constituida de areias, argilas, pedregulho e saibro. Essas autoridades acrescentam que o Templo está provàvelmente mais imune aos terremotos do que se êle fôsse construído sôbre rocha sólida.

O Presidente Brigham Young morreu em 29 de agôsto de 1877, e as pedras fundamentais foram assentadas em setembro sob a direção do Presidente John Taylor do Conselho dos doze.

As pedras para o alicerce e grande parte das pedras para as parede do templo foram obtidas do Green Canyon, um lugar não longe de Logan. Foi construído um moinho do Templo em Maughan's Fork (ou, as vêzes, chamado Desvio do Templo).

Pedras brancas para as soleiras e outras obras decorativas foram obtidas na pedreira em Franklin que fica na fronteira entre Idaho e Utah.

Em 22 de novembro de 1877 as paredes do alicerce da estrutura subiram ao nível do chão, e a obra paralizou naquela data por causa do inverno. Contudo, o trabalho no desfiladeiro continuava, pois que a neve tornara mais fácil o tranporte das pedreiras.

Assim o trabalho avançou. Pelo fim de 1879 o trabalho de alvenaria ficou pronto até a metade do segundo lance e no outono de 1880 a obra ficou completa até o terraço. As obras das torres foram terminadas em 22 de dezembro de 1882.

Em 21 de novembro de 1883, após uma prolongada enfermidade, Elder Charles C. Rich do Conselho dos Doze e membro do Comité de construção do templo morreu em sua residência em Paris estado de Idaho. Lamentando-se muito a sua morte porquanto êle havia sido grandemente amado pelos Santos no distrito do Templo.

Em Janeiro de 1882 a fonte batismal que foi fundida em Salt Lake City, foi arrastada da fundição por homens e juntas depois de Bri-

(Continua na página 116)

QUAL A DIFERENÇA?

ELDER HENRIQUE ESTEVES CAVALHEIRO
Pôrto Alegre

O PLANO DE SALVAÇÃO

Na série que temos apresentado de "Qual a diferença" entre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e as demais Igrejas foi explicado primeiramente o "Conceito verdadeiro de Deus" que é muito necessário.

Embora que a maioria dos homens tem mostrado pelo menos uma certa fé em Deus ou alguma outra coisa, tropeçam em trevas como os profetas que profetizaram antes de Cristo, durante Sua vida e depois de Cristo. Foi esclarecido que a "Apostasia" é real e quase dominou tudo depois que os apóstolos morreram, e em 1830 quando restaurado o evangelho eterno.

Assim, queremos demonstrar êste mês o que é preciso para compreender êstes princípios de modo a compreender os "frutos do evangelho". Apresentamos o "Plano de Salvação".

Não há nada que empolgue mais o homem do que a pesquiza da verdade. Entre essa busca a mais importante e atrativa é a sua origem. Depois disso, o motivo da sua permanência nesta terra e por último, qual o seu futuro depois da MORTE. Os cientistas do mundo têm escrito centenas de tratados, tentando explicar a origem do homem, e sua formação. Outros milhares de livros tem sido escritos procurando demonstrar a sua maneira, o fato da permanência e passagem do homem no mundo, e encontramos enciclopédias e tratados de ocultismo, astrologia espiritismo e outros, dando a entender sem convencer, que todo ser humano aqui está por um acaso tão sòmente. Cientistas e astrólogos juntamente têm procurado sondar os mistérios do além, afirmando que nada nos restará depois desta vida. Mas os homens sábios e tementes de Deus, honestos pesquizadores da verdade, êstes sabem que aquilo não é a verdade. Para essas pessoas é que nós temos uma grande e maravilhosa mensagem. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é a única igreja na face da terra que tem a resposta certa e verdadeira, além dos meios pelos quais os homens podem conseguir a sua salvação.

Deus sempre que falou aos homens o fêz por intermédio dos profetas, e êsses ensinamentos registrados através dos séculos os encontramos na Bíblia. Mas muitos perguntarão: Temos hoje profetas? E nós responderemos também perguntando: Será que Deus mudou? Não; o nosso Deus de hoje é o mesmo de ontem e será sempre o DEUS ETERNO do futuro. E ainda afirmamos que Êle falou no passado aos antigos profetas e que ainda no século passado através de um novo profeta restaurou muitas coisas que a grande apostasia do mundo tinha feito, retirar da terra. Êsse profeta foi um jovem de 14 anos chamado Joseph Smith, quem recebeu poder e revelações para traduzir o Livro de Mormon, escrevendo as Doutrinas e Convênios, Pérola de Grande Valor, a voz de advertência as novas gerações. Êstes livros foram todos inspirados pela DIVINDADE e neles sòmente é que acharemos, as respostas às seguintes perguntas: DE ONDE VIEMOS PORQUE ESTAMOS AQUI? — PARA ONDE IREMOS AO DEIXAR ESTA VIDA?

Vejamos a genealogia da família humana; na Bíblia em LUCAS 3:38 encontramos: E Cainã era filho de Enos e Enos de Set e Set de Adão e Adão de DEUS — Ainda em Eccles. 12:7 — E o pó voltar a terra como era, e o ESPÍRITO voltar a DEUS que o deu — Poderíamos voltar para uma origem de onde não viemos? Se nunca estivemos na presença do nosso PAI CELESTIAL como pois poderemos voltar a Êle? — Os fatos e as escrituras são evidentes e nos dão a certeza de uma PRE-EXISTÊNCIA junto a Deus, em forma de espíritos.

PORQUE ESTAMOS AQUI? — O objetivo do homem na terra é obter um corpo de carne e ossos, sem o qual não poderá progredir. É preciso que êle prove o amargo para poder apreciar o doce. Não poderá o homem justamente gozar o valor da vida eterna, sem experimentar o contrário. Deve sentir a dor para desfrutar da sua imunidade. Deve sentir a fôrça da morte antes de apreciar a vida eterna. Deve compreender os efeitos do pecado, antes de obter o repouso prometido aos que são fiéis. Milhares de experiências o esperam nesta vida carnal e que sòmente aqui serão obtidas. Há muitas leis a serem cumpridas pelo homem nesta terra, sem as quais

não terá chance de retornar ao nosso Pai Celestial. Há ordenanças sagradas a serem feitas, que sòmente neste seu segundo estado terão efeito e valor perante Deus. O trabalho que êle realizar nesta vida terá grande influência no futuro. Pela obediência aos princípios salvadores do evangelho de Jeus Cristo êle se prepara para a grande e gloriosa exaltação, que espera aos que adoram Deus em espírito e verdade. Falando aos apóstolos disse Jesus: Vou preparar um lugar para vós; na casa de meu Pai há muitas moradas.

Sabemos então agora onde iremos ao deixar esta vida. Temos a certeza na vida futura, a vida eterna, nos espera numa das tantas moradas que o nosso Pai Celestial tem reservado para nós. Há porém sòmente uma porta para entrar naquela morada: O batismo por imersão.

Falando a Nicodemos disse JESUS: Na verdade na verdade te digo que aquêle que não nascer da agua e do espírito não pode entrar no reino de Deus. João 3:5 — O caminho está aí à nossa frente será estreito. Larga é a estrada que leva a perdição. O nosso já o escolhemos é de grande trabalho ao serviço do Senhor.

Caro investigador da verdade já escolhestes o teu?

Se pesquizais com honestidade orai e encontrareis resposta.

Ledes a primeira epístola de Tiago no Cap. 5: E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a DEUS, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Em nome de Jesus Cristo. AMEM.

FÉ ESSA CONQUISTADORA

(Continuação da página 87)

quase a noite inteira. Então os amigos da mulher levaram-na a uma distância e a deixaram para morrer.

Alguns dos parentes pediram que administrassemos a mulher. Sentimos que não poderíamos negar, assim impusemos as mãos e oramos por ela. Quando voltamos ao nosso acampamento, ela ficou de pé e nos seguiu, dizendo que tinha fome e mandamos-lhe para sua cabana. Algumas das pessoas se assustaram ao vê-la pois consideravam-na morta.

Voltamos a Harmony, na última parte de junho. No dia 3 de julho, acompanhei uma companhia de caça dos índios para o leste de Harmony. Durante a campanha esforcei-me em aprender sua língua e seus caráteres.

Sempre tive profunda aversão pelo fato de que o homem branco matava êstes "bárbaros ignorantes". Quando o homem branco começou a residir em terras dos índios, seu gado destruiu a subsistência escassa que possuiam. Para mim, sempre pareceu que o índio possuía uma disposição para tolerar razoàvelmente êstes êrros. Desde que comecei a racionar, e depois vivendo em seu meio e ouvindo suas discussões em redor do fogo dos acampamentos, onde aprendi suas maneiras simples como crianças, e escutei as conversas dos êrros cometidos aos índios, me dediquei a fazer todo o possível para aliviar suas dificuldades.

As vêzes, quando os Santos tinham problemas com os índios, era eu que tinha que acalmar a situação, e fiz minha especialidade de visitá-los, a despeito de sua ira e número.

Através das bênçãos dos Santos, nunca fracassei em conseguir meus objetivos. Quando outras pessoas intervieram os índios compreenderam.

Voltando desta campanha, fui em setembro a Tooele Valley para visitar minha família. Achei tudo bem em casa. Fiquei pouco tempo e voltei ao sul de Utah para continuar a obra missionária.

Nossa colheita fêz bem e depois da colheita trabalhei no forte que construimos para nos defender no caso de perturbação com os índios.

Em novembro fui enviado dentre os índios em Santa Clara, para influi-los a não molestarem os viajantes na rota do sul para a California.

Quando lá cheguei sem companheiro branco, os índios disputavam sôbre uma mulher. Como era o costume, decidiram que o reclamante deveria batalhar por ela da maneira seguinte. Os guerreiros do bando formavam duas filas e o reclamante deveria passar entre elas preparado para lutar com qualquer que contradissesse sua dama. O combate tinha prosseguido consideràvelmente, quando um dos grupos achou-se manuseado brutalmente, clamou parentesco meu, chamando-me de irmão e pediu que eu o ajudasse.

Não querendo tomar parte nos costumes bárbaros rejeitei. Então os índios me provocaram chamando-me de covarde, mulher etc.... Vi logo que não poderia perder a honra entre êles. Então aceitei o desafio na promessa de que não ficariam zangados comigo caso eu lhes machucasse. Tinha pouca ansiedade do resultado, pois nenhum dêles eram aptos na arte de se defender.

Os índios em número de uns cento e vinte, formaram as duas filas novamente, e eu peguei a mulher pela mão e comecei minha pas-

sagem pelas duas linhas. Sòmente um disputou o meu progresso. Com um sôco deixei êle no chão. Tudo teria sido bem, mas fiz o êrro de lhe chutar quando caia. Isto foi contrário ao seu código de honra e assim eu precisei pagar uma tarefa. Reconheceram-me vencedor e deram-me a mulher. Dei-lhe imediatamente ao homem que ela queria para espôso.

Esta foi a primeira luta e também a última por uma mulher. Contudo deu-me bastante prestígio entre os índios e aumentou minha influência.

Esta pequena missão terminou quando voltei a Harmony.

No comêço do inverno viajei para Santa Clara em companhia dos Irmãos Ira Hatch, Samuel Knight, Thales Haskell e A. P. Hardy.

Trabalhamos com os índios e ganhamos muitas influências com êles. Construimos uma cabana de toros, e uma reprêsa para conservar as águas do Santa Clara para irrigar as terras baixas. Trabalho severo e exposição aos elementos trouxeram-me sério ataque de doença. Ao mesmo tempo caiu uma cobertura pesada de neve, assim nos impossibilitando de viajar e também para outras pessoas nos assistirem. O mais próximo povoado ficava há umas quarenta milhas de distância.

Os Irmãos começaram a duvidar de minha recuperação. Porém, depois de estar doente quatorze dias, com nada de comer além de pão feita de farinha de milho amarga e mofada, Irmão Samuel Atwood chegou de Harmony com algumas coisas boas de comer que me fortaleceram. Poucos dias depois, comecei a viagem à cavalo, com Irmão Atwood para Harmony. Caminhava-mos para angra Cottonwood, onde agora é a cidade de Harrisbug. Sentia-me exaurido e não podia continuar. Fui obrigado a desmontar do cavalo e deitar-me no chão onde desmaiei. Irmão Atwood trouxe-me água em seu coldre de couro e pôs um pouco em minha bôca e o resto na cabeça.

Viajando devagar e cuidadosamente alcançamos Harmony; porém estava tão magro que meus amigos não me reconheceram.

Quando minha saude permitiu voltei a Santa Clara.

Eu me referí antes ao costume dentre os Piutes de levar mulheres de seus vizinhos. As vêzes dois reclamantes decidiam quem seria o dono pelo combate entre os dois; porém, geralmente cada reclamante, juntava a assistência de todos os amigos possíveis e assim começava a batalha até um dos dois lados terem sido conquistado e o reclamante dos vitoriosos ganha a mulher.

Tenho visto batalhas que duraram o dia inteiro e uma parte da noite. Em uma destas na qual mais que cem homens participaram, alguns dos guerrilheiros zangaram-se e brigaram mesmo como se fôsse guerra.

Ao terminar o dia, ainda ninguém era o vitorioso. Assim acenderam grandes fogos, formaram um círculo, e uns quarenta combatentes começaram a decidir a luta.

Rasparam o cabelo e lutaram desesperadamente esquecendo tôdas as regras geralmente usadas para tal combate.

A mulher inofensiva pareceu não passar muito bem, até pior do que os combatentes. Finalmente ela foi esmagada em baixo dos pés dos guerreiros e as mulheres as quais olhavam ficaram excitadas. Algumas correram e encheram suas bandejas com pedaços de carvão em brasa e jogaram encima dos homens que queimaram-se tanto, que pararam e correram para limpar as costas e os cabelos dos carvões quentes.

Enquanto tudo isto acontecia a mulher ficou prostada no chão com a bôca cheia de sangue e terra.



Neste momento nós tentamos nossos poderes persuasivos, e finalmente induzimos os homens a deixarem a mulher seguir o homem a quem havia escolhido.

No verão de 1855, cultivamos alguns acres de terra em Santa Clara. Plantamos melancia e tivemos o privilégio de comê-las também. Penso que os índios nunca mexeram nelas sem permissão. Também cultivamos um pouco de algodão que provàvelmente foi o primeiro no território de Utah.

(Continua no próximo mês)

(Continuação da página 112)

gham City. Êsse meio de transporte foi considerado mais barato e talvez mais seguro do que por estrada de ferro. Algumas das partes da fonte pesavam cêrca de uma tonelada cada. Os doze bois que sustentam a fonte foram fundidos em Logan.

No verão de 1882 (alguns pesquisadores dizem em 1883) foi convidado certo número de trabalhadores do templo para construirem casas para iniciar a cidade de Washakie para os Santos Índios no Condado de Box Elder.

Durante a primavera de 1884 muitos visitantes vieram ver o templo, então quase terminado tanto por dentro como por fora. Era então, como agora, quando nossos templos novos estão prestes a serem terminados, um eficiente meio da obra missionária, muito apreciado pelos nossos amigos, e visinhos não membros.

Com humildade e esplendor o Templo de Logan foi dedicado na manhã de sábado, 17 de maio de 1884, pelo Presidente John Taylor.

As sessões dedicatórias foram repetidas no domingo e segunda-feira. Foi composta música especial para a dedicação, tendo sido cantada por um côro seleto sob a direção de Alexandre Lewis.

Sôbre a primeira sessão dedicatória, o Deseret News (jornal) disse:

"Cêrca de 1400 pessoas estiveram presentes. Os membros do Sacerdócio em presidência estavam sentados de acôrdo com seus respectivos chamados. O Sacerdócio de Melquizedec estava a este, o Aarônico a oeste. O grande "hall" é casto e belo, puramente branco, com excessão dos cortinados, estofamento e tapeçaria nos púlpitos e seus letreiros dourados".

Sete anos depois de construção efetiva; sete anos de sacrifícios e cooperação por parte dos moradores no distrito do templo, foi terminado naqueles três dias de dedicação. Mas o propósito real do templo, a razão pela qual êle foi construido, estava apenas começando como iniciou as ordenanças na quarta feira, dia 21 de maio de 1884.

É facial escrever tal história até aqui. O ousado sonho da decisão de um pioneiro para construir um templo ao Altíssimo terminou com a dramática realização com a conclusão do templo.

Então a história real apenas começa. A tranquila dedicação daquele povo que entrava no templo para fazer trabalho vicário; e como êsse povo recebeu uma festa espíritual e como êles e suas famílias foram abençoadas por três quartos de século. Setenta e cinco anos e as sagradas promessas ainda são feitas lá, as bênçãos do céu estão sendo derramadas livremente ali.

Que o Templo de Logan, farol espiritual assentado na colina do este de Logan, seja o centro das vidas das pessoas daquela área durante muitos setenta e cinco anos a virem.

VISITANTES DOS EE.UU.

Chegaram na hora para participar em algumas das atividades da Conferência Trimestral do Distrito de São Paulo no 27 de fevereiro, 32 americanos.

Todos residem no oeste dos EE.UU. e viajavam pela América do Sul em grupo.

Assistiram a um almôço especial para o fundo de construção da capela São Paulo, na Igreja em vila Mariana. Alí ficaram conhecendo muitos dos missionários, membros e líderes de São Paulo junto com nossas atividades aqui no Brasil. Êles assistiram a execução de um "Show" pela AMM no Teatro das Bandeiras (Ex Aluminio) na Praça da Bandeira.

De São Paulo viajaram ao Rio de Janeiro onde assistiram às reuniões e expressaram que acharam um espírito admirável nos membros do Brasil.



Atividades nas Missões

Presidência da Sociedade de Socorro da Missão Brasileira —



Da esquerda para a direita: Irmã Lucy Quillen Barbieri — Secretária, Sister Carol B. Wheeler — 2.ª conselheira, Sister Geraldine H. Bangerter-President e Irmã Trelva Lines Wilson — 1.ª conselheira

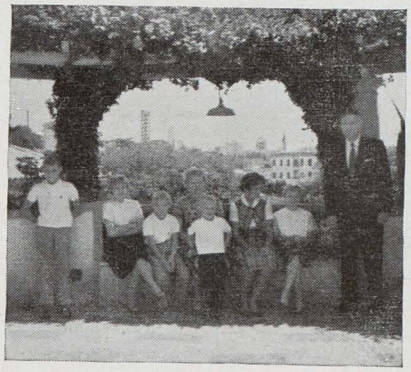


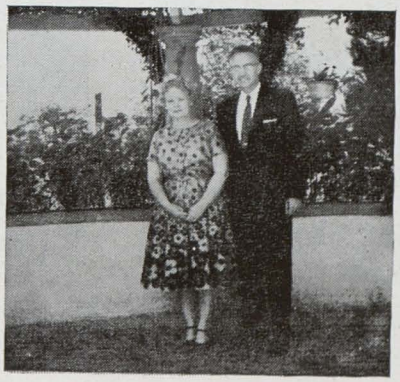
Missionários reunidos para a conferência do distrito de Rio Claro em Araraquara.



Comitê Geral da Escola Dominical da Missão Brasileira — Da esquerda para a direita: Bernadino Salgado — 1.º assistente, Alfredo Lima Vaz — Superintendente, Jean Cypers 2.º assistente e Gilberto Baroni — Secretário.

As fotografias em baixo são do Presidente C. Laird Snelgrove, sua espôsa, Sister Edna Haynie Snelgrove e sua família quando passaram em São Paulo no dia 2 de março na sua viagem a argentina onde êles assumirão a dirigência da Missão Argentina.







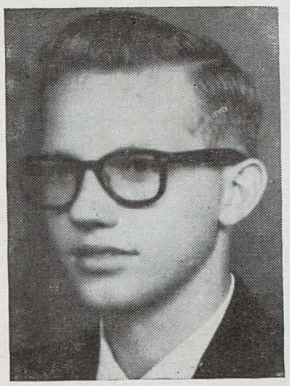




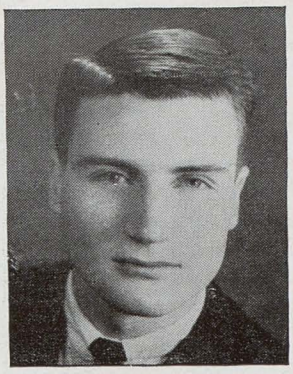
Atividade Especial em São Paulo

No mês de março se realizou as conferências dos vários distritos da Missão Brasileira. Em São Paulo houve muita chuva durante sua conferência, porém tudo correu bem. Uma das coisas mais interessantes desta reunião dos membros do local de São Paulo foi o espetáculo "show" que se passou no dia 27 de março, à noite, antes das reuniões dominicais. O nome da peça foi "Minha Tia", escrita e produzida sob a direção do Elder Pedro Lapiccirella, Presidente do Ramo do Centro. Membros de quase todos os ramos do distrito participaram no festival, assim produzindo um "show" muito agradável e recreativo. Queremos agradecer e elogiar todos que tomaram parte neste foco alto, e esperamos que no futuro teremos mais atividades tão animadas e bem feitas.

reminicências



Elder
Robert T. Owens Salt Lake City, Utah



Elder
Ross L. Broadbent
Payson Utah



Elder
Albert L. Maloy
Phoenix, Arizona

Não temos fotografia

Elder
Robert D. Shelley
Murray, Utah



LÍDERES DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL REUNEM-SE EM CONFERÊNCIA

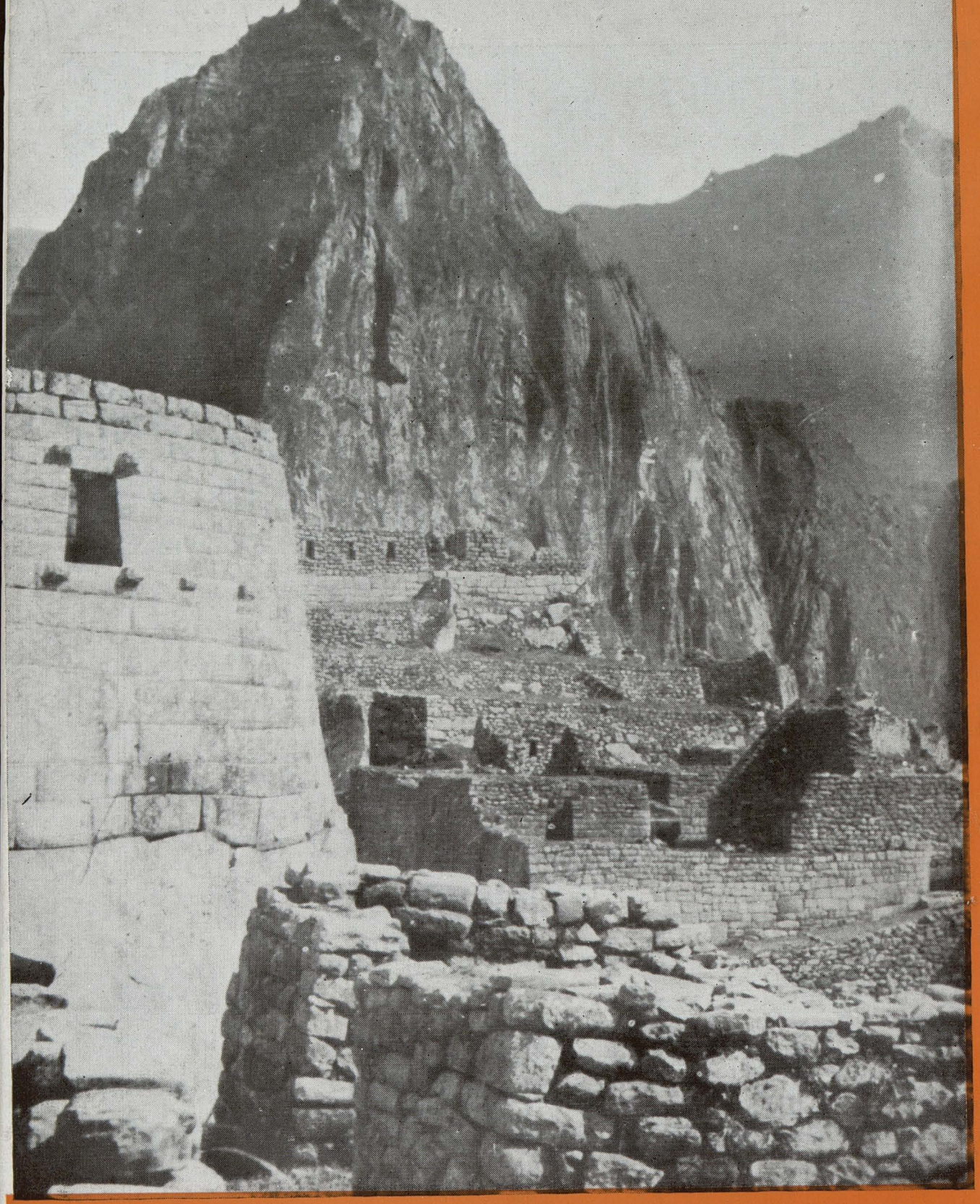
A Presidência da Missão Brasileira do Sul conduziu sua primeira conferência com os membros locais e líderes dos distritos. O tema principal da conferência foi, "Vós sois o sal da terra", mudado para, "Vós sois o sal da missão".

Foi explicado que nesta nova missão êles são os pioneiros, o passo e o estandarte e que êles vão ser o grande fator determinador ao crescimento e progresso no futuro na missão. Dois dias completos foram usados para escutar os muitos problemas da Igreja do programa auxiliar da missão, e atenção especial aos cargos e responsabilidades dos líderes da missão e dos distritos. Entre cada sessão, Sister Sorensen providenciou uma mesa cheia de necessidades para cuidar da nutrição do corpo. A última sessão foi para dar aos testemunhos uns aos outros do evangelho restaurado. Foi uma conferência cheia de inspiração e edificação.

1.ª fila: Da esquerda a direita: Presidente Asael T. Sorensen, Elder Ross L. Broadbent — 1.º Conselheiro, José Evangelista de Souza — Presidente do 1.º Quorum de Élderes, Guilherme L. Siedschlag — Presidente do Distrito de Joinvile, Henrique E. Cavalheiro — Presidente do Distrito de Pôrto Alegre e Gustav Salik — Presidente do Distrito de Curitiba.

2.ª fila: Sister Ida M. Sorensen — Presidente das Auxiliáres da Missão, Leuguim de Paula — 2.º Conselheiro do Quorum dos Élderes, Enos de Castro Deus e José Gruntowski — 1.º e 2.º Conselheiros da Presidencia do Distrito de Curitiba, Flodoaldo Toniolo — Secretário do Distrito de Curitiba e Jorge Aoto — 1.º Conselheiro do Quorum dos Élderes.

3.ª fila: Francisco Gomez — Secretário do Distrito de Joinvile, Adolfo O. Ditrich — Supervisor de Genealogia da Missão, Alfredo Zahn — 2.º Conselheiro do Distrito de Pôrto Alegre, Oscar Piske — 1.º Conselheiro do Distrito de Joinvile, Gert Folz — Supervisor da AMM dos Moços da Missão, Bernardino P. da Silva — Secretário da AMM da Missão, Ervim M. Liedke — 1.º Conselheiro do Distrito de Pôrto Alegre, Walmir Silva — Supervisor da Escola Dominical da Missão e Flavio Freitas — Secretário de Pôrto Alegre.



PORTE PAGO

Devolver a

A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.